

Leia artigo do
Ministro da Saúde



Revista do Farmacêutico

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO - Nº 86 - MAIO/JUNHO - 2007

< SNGPC >

Sistema on-line para monitoramento
de medicamentos controlados

Onde você estará
daqui a 10 anos?

Prepare-se para o futuro!



XV Congresso
Paulista de Farmacêuticos

VII Seminário Internacional
de Farmacêuticos

Expofar 2007

XV Congresso

Paulista de Farmacêuticos

VII Seminário Internacional de Farmacêuticos

Expofar 2007

20 a 23 | Outubro | 2007
Palácio das Convenções do Anhembi



*Responsabilidade e Conhecimento
promovendo Saúde*

PARTICIPAÇÃO INTERNACIONAL

- ▶ **Harald Hamacher [ALEMANHA]**
Testes de estabilidade racional de medicamentos: possibilidades e limitações
- ▶ **Manuel Cuenca Estrela [ESPANHA]**
Diagnóstico molecular das infecções micóticas
- ▶ **Manuel Machuca González [ESPANHA]**
Programas de implementação de Atenção Farmacêutica
- ▶ **Jordi Segura [ESPANHA]**
Doping genético
- ▶ **Juan Luiz Rodriguez Tudela [ESPANHA]**
Estudo de resistência a antimicrobianos
- ▶ **Caryl Jeanne Taborsky [EUA]**
Gestão da cadeia de distribuição de medicamentos
- ▶ **Catherine A. Reardon [EUA]**
Importância da avaliação da HDL nas dislipidemias
- ▶ **Sonia de Quateli Doi [EUA]**
Marcadores moleculares em doenças renais: novos desafios
- ▶ **Scott Franzblau [EUA]**
Nova perspectivas de produtos naturais na pesquisa de drogas antituberculose
- ▶ **Norio Dói [JAPÃO]**
Resistência em microbactérias
- ▶ **Francisco Veiga e João Sousa [PORTUGAL]**
Requisitos regulatórios para exportação de medicamentos

ANTECIPE SUA RESERVA!

Como o Grande Prêmio de Fórmula 1 acontecerá na mesma data do XV Congresso, garanta desde já sua reserva de hotel.

Ligue para a Agência de Turismo do Congresso.

Crystal Viagens: Tel: (11) 3259-6677

MAIS INFORMAÇÕES:

SECRETARIA DO CONGRESSO

Tel.: (11) 3067-1468

Tel./Fax: (11) 3067-1469

e-mail: congresso@crfsp.org.br

www.congressocrf.org.br

▶ PALESTRA DE ABERTURA ◀

“O Caminho Quádruplo”, com a jornalista, escritora e radialista
Maria Regina Azevedo

PALESTRAS, SIMPÓSIOS, CURSOS MESAS-REDONDAS E WORKSHOPS

[Temas atuais de todas as áreas - VAGAS LIMITADAS!]

Análises Clínicas

- Marcadores Moleculares em Doenças Renais: novos desafios
- Doping genético

Assistência Farmacêutica

- Assistência multiprofissional ao diabético
- Atuação do farmacêutico na prevenção da farmacodependência

Farmácia

- Interação de fitoterápicos com outros medicamentos
- A farmácia na era da informação

Indústria

- Biotecnologia na indústria de medicamentos: Evolução, perspectivas e tendências
- Aplicações da Nanotecnologia na área farmacêutica

Logística Farmacêutica

- Gestão da cadeia de distribuição de medicamentos
- Armazenamento, transporte e distribuição de medicamentos

Alimentos e Nutrição

- Nutrigenômica
- Segurança dos alimentos geneticamente modificados

Ensino

- Ensino a distância em Ciências Farmacêuticas
- Qualificação do professor para o Ensino Superior de Farmácia

Veja a programação completa
e faça já sua inscrição no site:
www.congressocrf.org.br

▶ ATENÇÃO!

▪ Prazos

- * Inscrições com desconto até 15/08.
- * Inscrição de trabalhos científicos até 31/07.

▪ Estrutura:

Secretaria informatizada e equipe de apoio

▪ Programação Social

- * Apresentações artísticas
- * Jantar de confraternização

Organização
e realização:



CRF SP
CONSELHO NACIONAL
DE FARMÁCIA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Sumário

EVENTOS	22
<i>SAF atinge público de 75 mil alunos</i>	
CAPA	36
<i>SNGPC: Anvisa cria controle on-line para substâncias da Portaria 344</i>	
ÂMBITO	51
<i>Auto-hemoterapia: um assunto polêmico</i>	
Espaço Interativo	6
Congresso	7
Opinião	9
Farmacêuticos em foco	10
Curtas e boas	12
Nep	14
Ética 1	15
Ética 2	16
Esfera	17
Personagem	18
Entidades	21
Agenda	24
Livros	25
Acontece no Interior	26
Fiscalização	28
Saúde pública	30
Em pauta	31
Especial	32
Pharmacia	33
Diretoria em ação	34
Educação	40
Distribuição e transportes	42
Análises clínicas	43
Homeopatia	44
Resíduos e gestão ambiental	46
Fitoterapia	48
Farmácia hospitalar	50
Indústria	53
Pesquisa clínica	54
Farmácia	55
Orientação	56
CFF	58

Expediente

Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo – CRF-SP

DIRETORIA

Presidente

Raquel Cristina Delfini Rizzi Grecchi

Vice-presidente

Alvaro Fávaro Júnior

Secretária-geral

Hellen Harumi Miyamoto

Diretor-tesoureiro

Pedro Eduardo Menegasso

CONSELHEIROS EM CARGOS

REALIZADOS SEM REMUNERAÇÃO

Alvaro Fávaro Jr.

Francisco de Paula Garcia Caravante Jr.

Hellen Harumi Miyamoto

Marcelo Polacow Bisson

Margarete Akemi Kishi

Maria Luiza Rodrigues

Moisés Ferreira Duarte

Paulo Chanel Deodato de Freitas

Pedro Eduardo Menegasso

Raquel Cristina Delfini Rizzi Grecchi

Rogério Guimarães Frota Cordeiro

Rosângela Borges Reina

Thaís Adriana do Carmo

Vânia dos Santos

CONSELHEIRO FEDERAL

Dirceu Raposo de Mello (licenciado)

Ely Eduardo Saranz Camargo

COMISSÃO EDITORIAL

Raquel Cristina Delfini Rizzi Grecchi

Alvaro Fávaro Júnior

Hellen Harumi Miyamoto

Pedro Eduardo Menegasso

REPORTAGEM/REDAÇÃO

Assessoria de Comunicação do CRF-SP

Edição

Lúcia Tulchinski – Mtb/PR 21030854

Redação

Fran Rodrigues e Thais Noronha

Colaboração/Arte

Andréia Yamani

Estagiária (Redação)

Lívia Graziano

Projeto Gráfico e Diagramação

Lugh Comunicação

Impressão

Globo Cochrane

Publicidade

Nina Escher

nina@crfsp.org.br

Tiragem

33 mil exemplares

Cargos exercidos sem remuneração no CRF-SP:

Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureiro, conselheiros, coordenadores regionais e Comissões Assessoras.

Conselho Regional de Farmácia do Estado de

São Paulo – CRF-SP

Rua Capote Valente, 487 – Jardim América

São Paulo – SP – CEP. 05409-001

PABX: (11) 3067-1450

e-mail: comunicacao@crfsp.org.br

Site: www.crfsp.org.br

INFORMAÇÃO E COMPROMISSO

Essas palavras traduzem o trabalho construído a muitas mãos nos últimos meses no CRF-SP. Não medimos esforços para que as ações em favor da categoria tivessem ampla divulgação e apoio. O resultado não poderia ser outro: sucesso.

Setenta e cinco mil alunos, mais de 240 escolas localizadas em 81 municípios diferentes em todo o Estado de São Paulo. Esse foi o resultado da Semana de Assistência Farmacêutica realizada nos meses de abril e maio na capital e interior. O tema DST/Aids foi discutido em sala de aula por farmacêuticos e alunos de Farmácia de forma lúdica e didática, conforme você verá nesta edição da Revista do Farmacêutico.

Outro assunto importante, tema de nossa matéria de capa, é a implantação do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados, instituído pela Anvisa. Mais de mil profissionais participaram do I Simpósio sobre o sistema em São Paulo, promovido em maio pelo CRF-SP. Será que os farmacêuticos já sabem lidar com o novo sistema? E você?

Nesta edição, acompanhe o passo a passo da fiscalização nas drogarias. A importância da presença do farmacêutico em todo o período de funcionamento, a documentação necessária e a importância do trabalho de orientação dos fiscais, cuja ação tem influenciado as estatísticas e, conseqüentemente, a qualidade da assistência farmacêutica.

A Revista busca repercutir assuntos relacionados à Farmácia e que estão em pauta no dia-a-dia nas diversas áreas de atuação do farmacêutico. Nosso objetivo é contribuir para a atualização do profissional e, para isso, contamos com a sua colaboração. Sugestões podem ser enviadas para comunicacao@crfsp.org.br. Boa leitura!

Dra. Raquel Rizzi Grecchi – *Presidente*

Dr. Álvaro Fávoro Jr. – *Vice-presidente*

Dra. Hellen Harumi Miyamoto – *Secretária-geral e*

Dr. Pedro Eduardo Menegasso – *Diretor-tesoureiro*



“Recebemos e agradecemos o envio da Revista do Farmacêutico nº 83 e estamos interessados em receber as próximas edições desta conceituada revista.”

UNIC – UNIVERSIDADE DE CUIABÁ – BIBLIOTECA CENTRAL

“Gostaria de dialogar com este Conselho sobre a discussão encaminhada pelo CRF/SP em parceria com o MS neste Estado.”

FELIPE BRUNO MARTINS FERNANDES
Mestre em Educação Ambiental – Florianópolis/ SC

“Venho em nome da minha família, agradecer a homenagem prestada ao meu pai, Oscar Luis Pereira Kerman. Ficamos muito felizes pelo gesto de reconhecimento profissional prestado pela revista do CRF-SP. Muito obrigado.”

ATILLA ALVES KERMAN E FAMÍLIA

“A Ordem Franciscana no Brasil tem se dedicado à área de

educação e particularmente, ao ensino superior, com propostas voltadas para a qualidade, o que implica, diretamente, em manter um acervo bibliográfico atualizado.

O sistema de Biblioteca da Universidade São Francisco, agradece o envio da Doação [Revista do Farmacêutico – (85) março/abril de 2007] que contribuirá para o enriquecimento de nosso acervo.”

SETOR DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES – UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO – BRAGANÇA PAULISTA

“Caros colegas, informo que já recebo há tempos o Boletim (Canal Farmacêutico) em meu e-mail particular. Aproveito a oportunidade para avaliar que o referido informativo tem sido muito útil para mim.”

TERESA CRISTINA JAHN CASSONI
Farmacêutica – Diadema/SP

Regularize seus débitos antes das eleições

No próximo mês de novembro será realizada mais uma eleição para a escolha de conselheiros e diretores do CRF-SP. Ressaltamos que para garantir o direito ao voto é imprescindível que os farmacêuticos estejam com a situação regular perante o Conselho.

Caso haja alguma pendência, entre em contato com o CRF-SP para que você possa exercer seu direito de voto este ano.

Falecimentos

Dr. David Vaie, CRF 00044-7, aos 95 anos, na cidade de São Paulo, romeno, formado em Farmácia em 1933 pela USP.

Dra. Chafia Couri, CRF 01882-9, aos 97 anos, farmacêutica formada pela Unesp de Araraquara em 1929.

Dr. Alexandre Nunes de Queiroz, CRF 19785-4, farmacêutico bioquímico do Hospital do Servidor Público.

Dra. Yone Kazama, CRF 08709-7, farmacêutica homeopata, aos 49 anos, na cidade de São Paulo, formada pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas - USP.

IPESSP - Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo

PÓS-GRADUAÇÃO / ESPECIALIZAÇÃO
EXTENSÃO / APERFEIÇOAMENTO.

ANÁLISE CLÍNICA
BIOLOGIA MOLECULAR
BIOFÍSICA E CÉLULAS TRONCO
CITÓLOGIA DIAGNÓSTICA
FARMACIA CLÍNICA
GENÉTICA HUMANA APLICADA À
SÍNDROMES GENÉTICAS DO CÂNCER
HEMATOLOGIA
HISTOPATIA
MEDICINA
PEDIATRIA CLÍNICA

Novos
Cursos

**Especialização em Farmácia Clínica,
Administração Hospitalar e Saúde Pública**

Atende estudantes - 50% de vagas gratuitas
segundo disponibilidade de vagas e inscrições pelo IPESSP

PRESENCIAIS (Noturno, Diurno e Remoto)
Site eletrônico: www.ipeessp.com.br

MAIS INFORMAÇÕES:

Fones / Fax: (11) 2086 - 0800 / 2086 - 0700

Próximo ao Hospital das Clínicas

www.ipeessp.com.br - ipeessp@ipeessp.com.br

UMA PROGRAMAÇÃO IMPERDÍVEL



Palestra de abertura com Maria Regina Azevedo

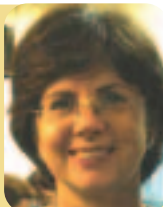
O tema O Caminho Quádruplo, que apresenta quatro modelos arquetípicos de liderança inspirados na tradição indígena norte-americana, será abordado na palestra de abertura da Mestre em Ciências da Comunicação, Maria Regina Azevedo. Escritora, professora, jornalista e radialista, ela é autora dos livros *Prazer em Conhecer-se*, *Redescobrimo o Prazer de Viver* e *Mulher de Verdade*. "O objetivo é refletir sobre particularidades dos modelos de chefia adotados nas instituições de qualquer natureza, a partir da personalidade e da atuação de seus líderes".

Análises Clínicas: temas atuais em debate

Na área de Análises Clínicas, os participantes terão oportunidade de conhecer o trabalho de quatro pesquisadores da Espanha e Japão, convidados especialmente para o evento, que representam a elite em sua área de atuação – Microbiologia Molecular. Os pesquisadores ministrarão aulas dialogadas e responderão às dúvidas dos participantes.

Além disso, as novas ações do Ministério da Saúde e os dados nacionais e internacionais de resistência a antimicrobianos serão debatidos com os participantes. Temas atuais como dislipidemias, *doping* genético e novos desafios do farmacêutico no laboratório clínico serão abordados e debatidos.

"Estudantes e profissionais serão atendidos em suas expectativas, pois a programação foi feita para os diversos níveis do conhecimento em distintos temas, de modo que o participante poderá optar a atividade que melhor lhe convém", diz a dra. Márcia Melhem, graduada em Farmácia e Bioquímica, Mestre e Doutora em Saúde Pública, pesquisadora científica do Instituto Adolfo Lutz, docente do programa de pós-graduação da Coordenadoria de Controle de Doenças da Secretaria de Saúde e integrante da Comissão Científica de Análises Clínicas.



Dr. Márcia Melhem



De 20 a 23 de outubro, o CRF-SP promoverá o XV Congresso Paulista de Farmacêuticos, o VII Seminário Internacional de Farmacêuticos e a Expofar 2007, no Palácio das Convenções do Anhembi, em São Paulo. Palestras, cursos, simpósios, workshops, mesas redondas integram a programação. Confira as atrações da programação!

Programação científica

O Prof. Dr. Rui Curi, membro da Comissão Científica, professor titular da Universidade de São Paulo, doutor em Ciências (Fisiologia Humana), autor de 332 artigos em periódicos especializados, com 14 prêmios e/ou homenagens, é um dos integrantes da mesa redonda sobre o tema Os Ácidos Graxos Ômega-3. "Utilizamos uma técnica de arranjos de genes que consiste em uma membrana contendo seqüências de uma grande quantidade de genes, permitindo avaliar o efeito do tratamento na expressão (aumento ou diminuição) de todos ao mesmo tempo. O Congresso será uma grande oportunidade para discutir temas como esse com especialistas da área e de aproximar os pesquisadores das empresas e seus produtos", diz.

Apresentação de trabalhos científicos

As seções de *pôster* permitirão a divulgação de trabalhos científicos desenvolvidos em dezenas de instituições de ensino e pesquisa, promovendo a interação de pesquisadores, alunos e professores. Haverá, ainda, a premiação de melhor trabalho, no intuito de prestigiar, reconhecer e estimular a qualidade da pesquisa realizada pelos farmacêuticos nas diversas áreas de conhecimento das Ciências Farmacêuticas.

Atenção! Antecipe sua reserva de hotel

Para os profissionais do interior e de outros Estados, aconselhamos a antecipação das reservas nos hotéis, devido à grande procura por conta do Grande Prêmio de Fórmula 1, em Interlagos, na mesma época.



Nova
Loja Eletrônica

RCN
editora

O Grupo Racine, sempre procurando maior segurança e conforto para você, tem o prazer de convidá-lo para conhecer a nova Loja Eletrônica da RCN Editora

- ▶ Novo design
- ▶ Fácil navegação
- ▶ Novos padrões de segurança
- ▶ Fácil visualização dos produtos



Visite nosso site
Visite nosso site



3670-3499
rcneditora@racine.com.br
www.rcneditora.com.br
www.racine.com.br



FARMÁCIA É ESTABELECIMENTO DE SAÚDE

José Gomes Temporão
Ministro da Saúde

Especial para a Revista do Farmacêutico

No início do governo Lula, em 2003, foram criados a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos e o Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Nascia, então, no Ministério da Saúde, a estrutura responsável pela definição e implementação da Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Transcorridos os primeiros quatro anos de governo, avanços significativos já foram obtidos.

Atendendo à demanda do presidente Lula, foi elaborado o Plano de Aceleração do Crescimento (o PAC) da Saúde, que pretende melhorar a qualidade da saúde no país. Isso significa, em primeiro lugar, mudar a filosofia da política de assistência à saúde, com o foco voltado não apenas para o combate às doenças, mas sim para a promoção da saúde. O objetivo principal é consolidar uma nova lógica, que não encare a saúde como gasto, mas como investimento e espaço de produção de riqueza e empregos.

Entre as ações previstas, o PAC investirá no incremento da produção nacional de medicamentos e, principalmente, dará ênfase à estratégia de pesquisa, desenvolvimento e produção no setor saúde, o que inclui equipamentos, insumos e, principalmente, medicamentos.

A abordagem da oferta de medicamentos no setor privado também deve ser alterada: propõe-se uma nova assistência farmacêutica para o Brasil. Este governo entende que farmácia precisa ser um espaço de produção de saúde.

Ao tomar conhecimento da campanha "Farmácia Estabelecimento de Saúde", encampada por vários Conselhos Regionais de

Farmácia, encontrei sintonia entre o desejo dos profissionais farmacêuticos e o objetivo claro deste governo de transformar a assistência farmacêutica em uma ação de promoção da saúde, respeitando o direito básico do cidadão à saúde, assegurado na Constituição.

O setor farmacêutico deve tornar-se compatível com os preceitos do SUS e deve ser definitivamente inserido na visão de assistência multidisciplinar. Assim, é necessário assegurar um arcabouço legal que determine que as farmácias se tornem, efetivamente, um local de assistência e promoção da saúde e que irradiem noções sanitárias, promovendo o uso correto e racional de medicamentos.

O Substitutivo aprovado na Comissão de Defesa do Consumidor e Minorias da Câmara dos Deputados endossa essa preocupação e sua aprovação pelo Congresso Nacional causaria um impacto significativo na qualidade da saúde.

O governo federal tem adotado postura firme para encarar a promoção de saúde como decisão de soberania nacional e como direito do cidadão brasileiro. A licença compulsória do medicamento Efavirenz foi uma indicação do Ministério da Saúde acatada pelo presidente Lula que significou um avanço na política de acesso de medicamentos.

Acreditamos firmemente que a assistência farmacêutica deve contribuir para o desenvolvimento do país, promovendo a saúde, possibilitando o acesso da população e movimentando a economia. Espero encontrar, nos profissionais farmacêuticos, o apoio necessário para que, juntos, sejamos capazes não só de defender, mas de tornar essa idéia uma realidade.

Farmácia comunitária

Dra. Tânia Regina Ferreira, farmacêutica industrial pela PUC- Campinas em 1987, com especialização em Homeopatia e Administração de Marketing, é idealizadora e farmacêutica responsável pela Farmácia Comunitária Vital Brazil, em Sorocaba. O projeto é mantido com doações, que acontecem de três formas: trote solidário (os calouros levam no início do curso 500 amostras de medicamentos), alunos veteranos que acompanham todo o processo de triagem, e pela população em geral. A farmácia comunitária atende gratuitamente em torno de 120 pessoas por dia. O atendimento é feito pelos alunos de Farmácia (Uniso) e de Enfermagem (PUC- Sorocaba). *“Sou uma farmacêutica apaixonada pelo meu trabalho, acredito que ele pode melhorar a formação dos futuros profissionais fortalecendo nossa profissão e, ao mesmo tempo, levar apoio a pessoas, na maioria das vezes, sem condições nenhuma”.*



Dra. Tânia, à esquerda, armazenando os medicamentos doados

Arquivo Pessazol

Um exemplo a ser seguido



Em prol da população carente de Guarulhos, a farmacêutica-bioquímica Márcia Feroldi Baakilini, especialista em homeopatia e manipulação magistral homeopática, desenvolve diversas atividades. Entre elas, os programas de prevenção e controle da hipertensão arterial e do diabetes, ambos desde 2004. A aferição de pressão arterial e glicemia, além de orientação farmacêutica individualizada fazem parte do trabalho. Além disso, dra Márcia, mestre em fármacos e medicamentos, dá palestras para comunidade, geralmente solicitadas por escolas e postos de saúde, sobre temas diversos como osteoporose, câncer de mama, obesidade, reumatismo, DST e Aids, dengue, homeopatia, entre outros. O trabalho de ação social iniciou-se com o apoio de uma empresa de consultoria que fornece material técnico para campanhas e palestras. *“Ser farmacêutico não é apenas fabricar corretamente o medicamento, mas dispensá-lo com olhos e atenção diferenciada, sabendo que é depositada em nós a confiança de um aconselhamento, de um esclarecimento dos efeitos do medicamento, enfim, do compromisso em ajudar a saúde da comunidade”*, aponta.

Em prol da população carente de Guarulhos, a farmacêutica-bioquímica Márcia Feroldi Baakilini, especialista em homeopatia e manipulação magistral homeopática, desenvolve diversas atividades. Entre elas, os programas de prevenção e controle da hipertensão arterial e do diabetes, ambos desde 2004. A aferição de pressão arterial e glicemia, além de orientação farmacêutica individualizada fazem parte do trabalho. Além disso, dra Márcia, mestre em fármacos e medicamentos, dá palestras para comunidade, geralmente solicitadas por escolas e postos de saúde, sobre temas diversos como osteoporose, câncer de mama, obesidade, reumatismo, DST e Aids, dengue, homeopatia, entre outros. O trabalho de ação social iniciou-se com o apoio de uma empresa de consultoria que fornece material técnico para campanhas e palestras. *“Ser farmacêutico não é apenas fabricar corretamente o medicamento, mas dispensá-lo com olhos e atenção diferenciada, sabendo que é depositada em nós a confiança de um aconselhamento, de um esclarecimento dos efeitos do medicamento, enfim, do compromisso em ajudar a saúde da comunidade”*, aponta.

1º Prêmio Sepse Saúde Brasil

Dr. Dirceu Raposo de Mello, presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, foi homenageado por sua atuação responsável na promoção da saúde, com 1º Prêmio Sepse Saúde Brasil, no dia 17 de



maio, em São Paulo. Idealizado pela Aguilla Saúde Brasil, com o apoio do ILAS (Instituto Latino Americano de Sepse), da AMIB (Associação de Medicina Intensiva Brasileira) e do Laboratório Eli Lilly do Brasil, o prêmio foi criado com o objetivo de impulsionar o intercâmbio e a multiplicação de ações que levam melhores recursos para a população brasileira em prol do combate à Sepse (Síndrome de resposta inflamatória sistêmica secundária a uma infecção comprovada ou suspeita).

Assessoria Aguilla Saúde



Ciranda da Esperança

Dr. Agenor Giulliete Júnior e dr. Ranan Katz, vice-presidente de marketing e vice-presidente de comércio exterior da Distribuidora Galena, participam desde 2001 do projeto social *Ciranda da Esperança*, em Campinas. O trabalho surgiu com o objetivo de auxiliar o desenvolvimento da comunidade, com destaque às ações voltadas à educação infantil. O projeto oferece suporte a mais de mil crianças e adolescentes assistidos pelas entidades participantes. De acordo com dr. Ranan, o objetivo do Ciranda da Esperança “é resgatar o sentido da cidadania e



Dr. Agenor e dr. Ramon ao lado das crianças do projeto

das condições de igualdade que cada criança e adolescente possui, estimulando sua capacidade de realizar, preservar e impulsionar sua auto-estima”.

O projeto também está inserido no programa Prato Cheio, desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Campinas, que reúne alimentos doados por comerciantes do Ceasa, atendendo semanalmente mais de dez mil famílias e mais de 150 entidades que cuidam de crianças e idosos. Cerca de mil cestas básicas são doadas a cinco mil famílias cadastradas.

Assessoria Galena



Crianças atendidas pelo Ciranda da Esperança

Assessoria Galena

Prêmio Jovem Pesquisador

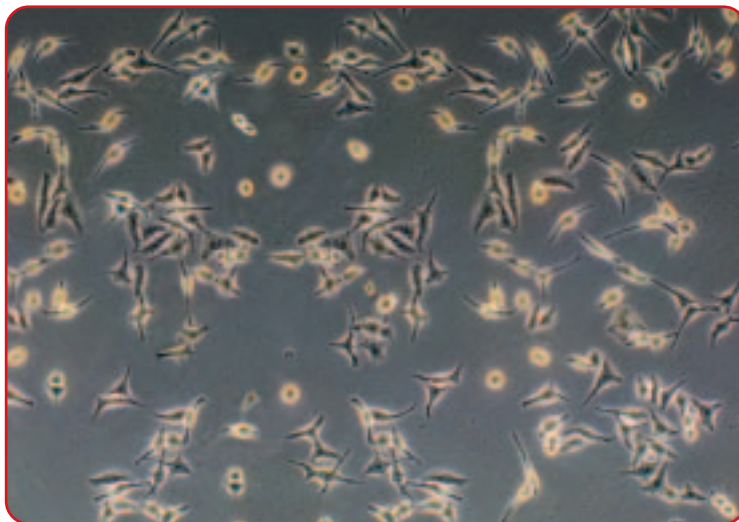
Mestrando em Ciências Farmacêuticas e membro efetivo da Comissão de Análises Clínicas do CRF-SP, dr. Gabriel de Souza Lima Oliveira, 27 anos, recebeu o prêmio Jovem Pesquisador, no 20º Congresso da Sociedade Internacional de Hematologia Laboratorial, realizado em Miami (EUA), em maio. *Os efeitos da aplicação do torniquete versus aplicação do sistema de iluminação transdérmica em amostras para realização de exames hematólogicos* foi o tema do trabalho apresentado. A pesquisa validou o sistema de iluminação transdérmica (Venoscópio IV) na coleta de exames laboratoriais. O sistema permite a visualização do acesso venoso periférico, através da intersecção de feixes luminosos (LEDs). “Foi muito gratificante receber esse prêmio. Eu me senti muito honrado. Mais de 800 pessoas de outros países apresentaram trabalhos e nós, brasileiros, que recebemos pouco incentivo, fomos vitoriosos”.



Nanotecnologia na luta contra o câncer

Levar drogas ao combate de câncer diretamente para as células cancerosas pode ser a esperança para evitar os efeitos colaterais debilitantes associados à quimioterapia. O método revolucionário, anunciado por pesquisadores australianos, usa nanotecnologia, com micrôcélulas bem menores que uma célula humana, para atingir os tumores. O alcance direto das drogas de quimioterapia permitiria dosagens milhares de vezes menores do que as da terapia convencional e seriam mais facilmente toleradas pelos pacientes. Pela primeira vez há uma possibilidade real de que esta tecnologia possa levar ao uso de combinações de vários fármacos e terapias personalizadas em pacientes com câncer. Com a ajuda de anticorpos na superfície, estas células miram e se ligam às células cancerosas. Então, a nanocélula penetra no alvo e libera diretamente a droga dentro da estrutura. Graças aos anticorpos específicos para o câncer, a substância é liberada só no encontro com tumores e não em tecido saudável.

Fonte: *Jornal do Brasil*



Preservativos com látex de seringueira

A primeira fábrica de preservativos do Brasil a usar látex de seringueira será inaugurada no município de Xapuri, no Acre. A produção da fábrica deve chegar a 200 milhões de preservativos ao ano. Com o novo empreendimento, espera-se viabilizar a economia extrativista da borracha e ampliar a distribuição gratuita de camisinhas na rede de serviços públicos de saúde. O projeto contribui para a inclusão social e a promoção da cidadania do homem do interior. O látex natural é a grande potencialidade da Amazônia, em particular do estado do Acre.

Fonte: *Globo On Line*



Sangue de plástico

Cientistas britânicos desenvolveram sangue artificial de plástico para ser usado, por exemplo, em situações de emergência, como em áreas de conflito e guerras. O novo sangue é feito com moléculas de plástico que têm um átomo de ferro em seu centro, como a hemoglobina, que pode levar oxigênio pelo corpo. O sangue artificial é leve e fácil de transportar, dispensa refrigeração e pode ser conservado por mais tempo. Uma amostra do protótipo do produto será exibida no Museu da Ciência em Londres, como parte de uma exibição dedicada à história do plástico.

Fonte: *O Globo On Line*





iPod interfere em marcapasso

Os iPods podem causar interferência eletromagnética em marcapassos, aparelhos embutidos no peito que regulam os batimentos cardíacos. A descoberta é de um estudante americano de 17 anos e foi apresentada num encontro de Cardiologia nos Estados Unidos. O estudo testou o efeito em 100 portadores de marcapassos, com idade média de 77 anos. A interferência foi detectada em metade das pessoas estudadas, quando o iPod era colocado a 5 cm do peito durante cinco a 10 segundos.

O problema afeta o mecanismo de telemetria, causando a interrupção da medição dos batimentos cardíacos. Em uma das situações, o marcapasso chegou a parar de funcionar.

Fonte: *Jornal do Brasil*



Termômetro de mercúrio: perigo!

Recentemente, 94 hospitais da capital paulista trocaram seus termômetros de mercúrio por outros modelos, principalmente digitais. A mudança deve-se ao risco de quebra do aparelho. Quando o mercúrio é liberado, junto com pequenas esferas metálicas, também contaminadas, pode causar até mesmo pneumonia. Em proporções maiores, podem acontecer danos ao sistema nervoso central, provocando problemas com memória e dificuldades de concentração, entre outros. A substância, uma vez inalada, nunca mais é eliminada pelo organismo.

Fonte: *Folha de S.Paulo*



Boneca didática contra o fumo

Pode parecer apenas um brinquedo, mas a boneca Altina tem uso didático. Foi desenvolvida para ilustrar todo o trajeto da fumaça do cigarro pelo aparelho respiratório e possui, no lugar do pulmão, uma espécie de filtro que retém as impurezas do cigarro. O Hospital do Coração, em São Paulo, utilizou-a no Dia Mundial sem Tabaco, em 31 de maio, para apresentar aos adolescentes os riscos do fumo.

Segundo a Sociedade Europeia de Oncologia (ESMO) e a OMS, 80% dos casos de câncer de pulmão no mundo estão relacionados ao tabaco. O dado é especialmente alarmante para os fumantes passivos: o risco do desenvolvimento de câncer de pulmão é de 25% para esposos de fumantes e de 17% em ambientes de trabalho.

Fonte: *Assessoria de Imprensa do HCor*

BOAS PRÁTICAS DE DISPENSAÇÃO

O curso *Boas Práticas de Dispensação em Farmácias e Drogarias* é oferecido pelo Núcleo de Educação Permanente (NEP) do CRF-SP na capital e no interior.

Além do conteúdo atual, totalmente voltado para o dia-a-dia do profissional, os participantes recebem material didático impresso e eletrônico.

As Boas Práticas de dispensação são fundamentais para que o farmacêutico exerça sua profissão, pois estabelecem padrões, entre outras coisas, para a aplicação de injetáveis e a dispensação de anticoncepcionais. O curso é fundamental tanto para os iniciantes da profissão – para entender a elaboração e a importância do Manual de Boas Práticas –, como para aqueles que desejam reciclar-se ou adequar-se às normas vigentes.

A RDC 328 e a Assistência Farmacêutica

A RDC 328 estabelece requisitos gerais a serem observados na assistência farmacêutica aplicada à aquisição, armazenamento, conservação e dispensação de produtos industrializados em farmácias e drogarias, cuja infra-estrutura, equipamentos, recursos humanos e procedimentos devem atender às Boas Práticas de Dispensação. Todo o estabelecimento farmacêutico deve ter obrigatoriamente um Manual em que se encontra o padrão a ser seguido. Importante salientar que para a renovação do Alvará de Funcionamento é obrigatória a apresentação do material.

O curso capacita o farmacêutico e o faz refletir sobre a necessidade deste Manual, pelo qual é responsável pela elaboração, inclusive da parte documentável.

“A idéia de promover o curso surgiu da diretoria do CRF-SP que, após vários eventos realizados em todo o Estado, detectou essa necessidade junto aos farmacêuticos que pediam um curso que os atualizasse quanto às Boas Práticas de Farmácia”, relata dra. Maria Fernanda Carvalho, coordenadora do NEP.

Capacitação referente à RDC 214/06

Santo André - 21 de julho de 2007

Santos - 04 de agosto de 2007

Campinas - 18 de agosto de 2007

Araçatuba - 25 de agosto de 2007

Horário: das 9h às 18h

OPINIÃO

“A organização da empresa e a padronização de seus procedimentos minimiza as falhas e melhora a qualidade dos serviços oferecidos. Por isso, não sou apenas incentivadora, como também uma profissional que cobra do colega a obrigação do conhecimento deste tema”. Dra. Margarete Akemi Kishi, coordenadora do grupo de trabalho de Homeopatia do CRF-SP.



“Pretendemos que os profissionais encontrem neste curso uma ferramenta para a execução de seu trabalho. Sempre pensamos em fazer algo voltado para o farmacêutico que está na drogaria ou na farmácia, um pólo que absorve 70% dos novos egressos”.

Dr. Rodinei Vieira Veloso, ministrante do curso.

Saiba mais

Curso Boas Práticas de Dispensação em Farmácias e Drogarias

Conteúdo programático

- 1) Papel da Farmácia e do Farmacêutico;
- 2) Dispensação: conceitos e desafios;
- 3) Recursos Humanos;
- 4) Instalações físicas;
- 5) Gerenciamento de Resíduos;
- 6) Legislações;
- 7) Responsabilidade Civil do Farmacêutico frente à dispensação;
- 8) Práticas de elaboração de POPs e Manual da Qualidade;
- 9) Bibliografia e sites de interesse.

Ministrante: dr. Rodinei Vieira Veloso

Informe-se nas Seccionais do CRF-SP ou no Departamento de Eventos (tel: 11 3067-1468/1469)

REUNIÃO PLENÁRIA DE ÉTICA 2007

Em uma iniciativa inédita do CRF-SP, conselheiros, diretores e membros das Comissões de Ética de todo o estado reuniram-se para a I Reunião Plenária de Ética, na sede do Conselho, no dia 5 de maio. O evento contou com a presença da dra. Raquel Rizzi Grecchi, dr. Álvaro Fávaro Jr. e dr. Pedro Eduardo Menegasso, da diretoria do CRF-SP.

Os novos critérios para a entrada de membros nas Comissões de Ética, capacitações para o ingresso nas Comissões, tempo de análise dos processos, entre outros temas relevantes à correta conduta ética do profissional estiveram em pauta.

Durante o encontro, foi definido como parâmetro para integrar as Comissões de Ética de qualquer localidade do Estado a necessidade de no mínimo dois anos de formação. A estipulação deste prazo ba-

A ética na profissão farmacêutica

Alguns estudiosos definem a ética profissional como um conjunto de normas de conduta que devem ser colocadas em prática no exercício de qualquer profissão. No caso do farmacêutico, a legislação que norteia o comportamento ético é a Resolução 417, de 29/09/04, que aprovou o Código de Ética da Profissão Farmacêutica.

Essa legislação tem como principal objetivo o bem-estar do profissional, além de representar uma segurança para a sociedade em relação às atividades farmacêuticas exercidas no país.

No CRF-SP, o intenso trabalho de orientação e o empenho dos conselheiros têm levado à redução da média de processos éticos nos últimos anos. Em 2006, apenas 281 profissionais sofreram processo ético, número animador em um universo com mais de 30 mil profissionais.



Diretores e conselheiros durante a Reunião Plenária

Assessoria de Comunicação CRF-SP

seu-se na necessidade de experiência por parte do farmacêutico para que ele possa ser capaz de avaliar as diversas situações que se apresentam no trabalho das Comissões de Ética.

Outra determinação foi a redução de dois para um ano do período de capacitação dos membros de Comissões para os procedimentos adotados na análise e julgamento dos processos. Além dos membros, os conselheiros que assumirem o mandato também passarão por qualificações específicas antes do início do trabalho.

Outro ponto fundamental do encontro foi a definição de critérios essenciais para a análise e desfecho de um processo ético. Com a contribuição do Departamento de Fiscalização do CRF-SP, foram discutidos alguns fatores que deverão ser observados pelos membros e conselheiros, principalmente devido à possibilidade de ocorrência de danos graves à população.

Os diferentes tipos de penalidades aplicadas também estiveram em debate, além da determinação de uma quantidade média de processos julgados periodicamente pelos conselheiros. A medida vai possibilitar uma análise regular dos processos, diminuindo o tempo de espera até a definição do processo.

Informações sobre como participar das Comissões de Ética do CRF-SP podem ser obtidas pelo e-mail:
etica@crfsp.org.br.

A RESPONSABILIDADE DO FARMACÊUTICO NAS UNIDADES DE SAÚDE

Ao mesmo tempo em que a atuação do farmacêutico ganha destaque no cenário da saúde, aumentam as responsabilidades pelas funções exercidas.

Atualmente, por meio do Sistema Único de Saúde, o farmacêutico pode trabalhar em dois tipos de Unidades de Saúde: Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Unidades de Saúde da Família (USF). A diferença fundamental é que nas USF's o farmacêutico deve atuar mais próximo ao núcleo multiprofissional, atendendo a um número menor de pessoas e discutindo casos em equipe.

Uma prática adotada por esse sistema é a do Responsável Técnico 1 para 4, ou seja, um farmacêutico é responsável por quatro Unidades de Saúde de baixa complexidade em um município. Apesar de não haver uma regulamentação específica sobre essa prática, a Lei Federal 5991/73 determina a presença do farmacêutico no estabelecimento durante o período integral.

De acordo com dra. Cláudia Fegadolli, membro da Comissão de Ética do CRF-SP em Piracicaba e docente na área de saúde pública na Universidade Metodista de Piracicaba, há uma série de riscos nesta modalidade, uma vez que é impossível que o farmacêutico esteja em quatro locais ao mesmo tempo e a dispensação acaba sendo feita por auxiliares. *“Auxiliares não têm formação suficiente para resolver problemas técnicos que ocorrem no cotidiano das Unidades da Saúde. Não estar na unidade inviabiliza a prática da Atenção Farmacêutica, que exige o envolvimento do profissional com o serviço e a equipe de saúde”.*

Dra. Cláudia ressalta que apenas o farmacêutico pode identificar problemas como triagem de receitas, identificação de doses inadequadas prescritas, interações medicamentosas prejudiciais, medicamentos incompatíveis com determinadas condições clínicas e identificação de reações adversas. Segundo a professora, em caráter transitório, o CRF-SP tem aceitado que um farmacêutico da rede pública seja responsável por até quatro Unidades Básicas de Saúde em seu



Dispensação em Unidade Básica de Saúde

Arquivo Pessoal

município, tendo essa medida se caracterizado inicialmente como um período para adaptação, de forma que os municípios pudessem buscar recursos públicos para a contratação de profissionais e, ao mesmo tempo, avançar no processo de descentralização.

Apesar de ser uma situação provisória, os profissionais que atuam neste sistema não estão isentos das responsabilidades éticas e jurídicas envolvidas nos procedimentos. Para dr. Adalberto Alexandrino Leite, membro da Comissão de Ética em Bragança Paulista e coordenador da Assistência Farmacêutica de Bom Jesus dos Perdões, o farmacêutico que se sujeita a ficar responsável por até 4 dispensários deve estar ciente da responsabilidade. *“Qualquer problema em decorrência ao ato de dispensar, ainda que ocasionado por um auxiliar em horário diverso ao de sua supervisão, estará sujeito a todas às penalidades quando apurado através de processo ético”.*

Infelizmente, a dispensação em um grande número de Unidades Básicas de Saúde é realizada hoje por profissionais sem qualificação, resumindo a Assistência Farmacêutica a uma mera entrega de medicamentos, sem adequada orientação.

FARMÁCIAS NOTIFICADORAS

CRF-SP mais uma vez inova e lança boletim on-line sobre o Programa de Farmacovigilância – Farmácias Notificadoras

ON-LINE

Para informar um número ainda maior de profissionais sobre a notificação sobre reação adversa e desvio de qualidade, o CRF-SP acaba de lançar o Boletim *Farmácias Notificadoras on-line*. A newsletter está sendo enviada quinzenalmente para os farmacêuticos cadastrados no Programa.

Lançado em 2005, o Programa, que já obteve reconhecimento internacional da Organização Mundial de Saúde, credenciou mais de 500 farmácias e drogarias em 150 municípios. Até maio de 2007 mais de 1270 farmacêuticos participaram das capacitações no Estado.

De acordo com dra. Raquel Rizzi Grecchi, presidente do CRF-SP, o sucesso do Programa deve-se ao engajamento dos farmacêuticos da capital e interior. *“Procuramos inserir o Programa em diversas ações do CRF-SP, como a divulgação junto à imprensa de todo país*

e campanhas de educação em saúde”.

Em dois anos, o Núcleo de Farmacovigilância do Centro de Vigilância Sanitária recebeu 449 notificações, sendo 123 suspeitas de reação adversa a medicamentos e 326 suspeitas de desvios de qualidade.

Para inscrições e mais informações: notificadoras@crfsp.org.br ou tel: (11) 3067 1461



NOVA DIRETORIA ASSUME O SINFAR

No último dia 4 de junho, o Sindicato dos Farmacêuticos no Estado de São Paulo (Sinfar) realizou eleições para escolher a nova diretoria para o triênio 2007/2010. Eleita com 93% dos votos, a chapa única assume o mandato a partir do dia 12 de julho.

Presidente: Paulo José Teixeira
 Vice Presidente: Marco Aurélio Pereira
 Secretário Geral: Deodato Rodrigues Alves
 Secretário: Marcio Antonio da Fonseca e Silva
 1º Tesoureiro: Dorival Praia Briscese
 2º Tesoureiro: Rogério Gomes da Silveira
 Imprensa e Divulgação: Jorge Barbedo de Almeida
 Assuntos Jurídicos: Gilda Almeida de Souza
 Assistencial: Glicério Diniz Maia
 Formação Sindical: Ana Claudia da Silva

PRESIDENTE REELEITA NA SBRAFH

A presidente Maria Rita Carvalho Garbi Novaes foi reeleita para a diretoria da Sbrafh (Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar). A posse será dia 21 de outubro, às 18 horas, durante o XV Congresso Paulista de Farmacêuticos, organizado pelo CRF-SP.

Presidente – Maria Rita Carvalho Garbi Novaes
 Vice-presidente – Nadja Nara Rehem de Souza
 1ª tesoureira – Janeth Tieko Nishida Suzuki
 2ª tesoureira – Helena Márcia de Oliveira Moraes Bernardino
 1ª Secretária – Eugenie Desiree Rabelo Neri
 2º Secretário – Felipe Dias Carvalho

COMUNICADO

Com o objetivo de oferecer um curso de Educação Continuada – MBA aos farmacêuticos atuantes na indústria, o CRF-SP convida as instituições de ensino superior da capital para cadastramento.

O curso será oferecido em condições especiais custeadas pelos próprios profissionais, respeitando os princípios de igualdade e isonomia.

As inscrições devem ser feitas até 25 de julho de 2007. Para mais informações: (11) 3067 1483 - Secretaria das Comissões.

Raquel Rizzi Grecchi – Presidente - CRF-SP 13.146

UM FARMACÊUTICO MOVIDO A GRANDES DESAFIOS



Assessoria de Comunicação SMS - Piracicaba

O Secretário Municipal de Saúde de Piracicaba é responsável por um serviço que presta um milhão de atendimentos anuais



O expediente do farmacêutico Fernando Ernesto Cárdenas encerra-se normalmente por volta das 21 horas. Secretário Municipal da Saúde de Piracicaba, ele administra uma rede de serviços composta por unidades básicas de saúde, centros especializados em Ortopedia, Odontologia, Oftalmologia, Pediatria, Atenção Psicossocial, Doenças Infecto-contagiosas, além de laboratório e farmácias, responsáveis por um milhão de atendimentos anuais.

Nascido em 1962, em Piracicaba, Cárdenas teve uma infância tranquila, ao lado dos quatro irmãos. "Rato de biblioteca" como ele mesmo se define, aprecia especialmente os escritores brasileiros como José Mauro de Vasconcelos, Fernando Sabino e José Lins do Rego.

O gosto pela Farmácia, opção profissional, surgiu no curso técnico de química industrial. Cárdenas cursou a Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), onde em 1985, conheceu Wladia. Três meses depois da primeira troca de olhares, começou a relação de afeto e companheirismo que dura até hoje. "Eu sou muito apaixonada por ele. Gosto do homem e do profissional. Ele sempre tem uma postura que me orgulha", confessa a esposa. Da união, nasceu Pedro Ernesto, hoje com 17 anos. "Os dois são muito parecidos. Fernando é o grande amigo do filho. É um grude só", conta Wladia.



Trajatória na saúde pública

A trajetória do farmacêutico na área de saúde pública foi construída aos poucos, com muito trabalho e dedicação.

Tudo começou com um estágio em farmácias que atendiam a rede municipal de saúde em Piracicaba. “Os medicamentos eram escassos. O trabalho era sempre um desafio”, lembra.

Em 1989, Cárdenas atuou como professor supervisor de estágios da Unimep. Um ano depois, trabalhou como farmacêutico na Prefeitura de Salto. Na Prefeitura Municipal de Piracicaba, de 1993 a 1999, exerceu vários cargos. Foi Encarregado de equipe de saúde, Coordenador de Assistência Médica e Pronto Socorro, Chefe do Setor de Serviços Especializados e Diretor do Departamento de Serviços de Saúde – Assistência Farmacêutica. No Departamento de Programas Estratégicos em Saúde, do Ministério da Saúde, de 1999 a 2003 foi Coordenador de Acompanhamento Técnico Farmacêutico, Coordenador Geral de Elaboração de Programa Estratégicos, Diretor de Programas Estratégicos em Saúde, Coordenador Geral de Gestão de Programas e Projetos. Depois, foi Consultor junto ao Programa Nacional de DST/Aids na Organização das Nações Unidas para a Educação e Ciência e Cultura (Unesco).

Além da vasta experiência profissional, a formação com Especialização em Administração de Serviços de Saúde (Pública e Hospitalar), Especialização em Assistência Farmacêutica e Mestrado em Gestão em Assistência Farmacêutica, abriu espaço para o convite para assumir a Secretaria Municipal de Saúde de Piracicaba em 2005. “Sinto-me muito honrado de exercer esse cargo. Temos

tentado reestruturar o serviço, fazendo um investimento maciço nas unidades de saúde”, explica.

Os resultados do empenho do farmacêutico e de sua equipe não demoraram a aparecer. Um deles é a redução do coeficiente de mortalidade infantil em Piracicaba. De 14.9 mortes para cada mil nascidos em 2005, o coeficiente caiu para 10.0 em 2006. “Esse trabalho foi resultado de um pacto firmado no início de 2005 para o intercâmbio de informações entre Prefeitura, entidades, hospitais e organizações não governamentais”, explica Cárdenas. Piracicaba passou a figurar entre as cinco cidades do Estado (acima de 300 mil habitantes) que mais conseguiram reduzir a mortalidade infantil. A queda de aproximadamente 35% (de 77 para 50 óbitos) valeu à Secretaria Municipal de Saúde a indicação para o prêmio Sérgio Arouca, promovido pelo Ministério da Saúde, cuja premiação será em julho, em Brasília.

Fazendo a diferença

A gestão do farmacêutico também ficará marcada pela instalação da Central de Ortopedia e Traumatologia (COTI), reforma do Centro de Especialidades Médicas, do laboratório municipal e do Pronto Socorro da Vila Sônia e a construção da Policlínicas da Vila Sônia. E, mais, a quadruplicação do número de farmácias públicas (22 no total) e o crescimento do número de farmacêuticos (15 farmacêuticos, 22 auxiliares de Farmácia e 14 bolsistas). As Unidades de Saúde da Família devem dobrar de 20 para 40. Na agenda apertada, ainda sobra tempo para as reuniões do Grupo de Trabalho

sobre Assistência Farmacêutica do Programa Nacional de Combate à Aids, do Ministério da Saúde.

O stress do farmacêutico é driblado com partidas de futebol com os amigos no clube e as agulhas certas da esposa farmacêutica e acupunturista. “Ele é workaholic mesmo”, define a companheira.



Assessoria de Comunicação SMS - Piracicaba

Cursos Racine de Pós-Graduação *Lato Sensu*



Para cada momento profissional uma exigência.
Escolha o curso mais adequado as suas necessidades.

Indústria Farmacêutica e Cosmética

Formação de Auditores para a Cadeia Farmacêutica Auditoria Farmacêutica

São Paulo (SP) - Turma 2 - início: 10 de agosto de 2007

Gestão e Tecnologia Cosmética - Engenharia Cosmética

São Bernardo do Campo (SP) - Turma 5
início: 30 de setembro de 2007

Gestão e Tecnologia Farmacêutica

Engenharia Farmacêutica

São Paulo (SP) - Turma 9 - início: 31 de março de 2008

Conheça também os Cursos Intensivos:

Administração e Montagem de Farmácias

São Paulo (SP) - Turma 15 - início: 04 de agosto de 2007

Capacitação para Gestão de Marketing em Farmácias e Drogarias

São Paulo (SP) - Turma 1 - início: 06 de outubro de 2007

Farmacologia Clínica

São Paulo (SP) - Turma 2 - início: outubro de 2007

Cosmetologia Express:

Desenvolvimento de Produtos Cosméticos

São Bernardo do Campo (SP) - Turma 32
início: 15 de setembro de 2007

Formácias e Drogarias

Atenção Farmacêutica

São Paulo (SP) - Turma 6 - início: 28 de setembro de 2007

Manipulação Magistral Alopática

São Paulo (SP) - Turma 9 - início: março de 2008

Gestão Estratégica de Farmácias

São Paulo (SP) - Turma 3 - início: 01 de outubro de 2007

Farmácia Hospitalar

Farmácia Hospitalar e Farmácia Clínica

São Paulo (SP) - Turma 2 - início: 24 de agosto de 2007

Aulas um final de semana ao mês

Faça o download dos Programas dos Cursos e tabelas de valores
no Portal Racine
www.racine.com.br

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

+55 (11) 3670-3499

[cursos@racine.com.br](mailto: cursos@racine.com.br) • www.racine.com.br



RACINE

FEBRAFARMA: UM ELO ENTRE A SAÚDE E A SOCIEDADE

O lançamento da Federação Brasileira da Indústria Farmacêutica (Febrafarma) marcou um avanço na representação do segmento farmacêutico. Em 14 de junho de 2002, a Federação foi criada reunindo 15 entidades do setor, ao qual estão filiados 267 laboratórios nacionais e estrangeiros que atuam no Brasil. Seu principal objetivo é encontrar soluções para temas de interesse da indústria farmacêutica, levando em conta a realidade social do Brasil.

“Os problemas e as demandas da indústria antes de sua criação eram tratados de forma dispersa por diversos interlocutores. Ao organizar a atuação das principais entidades setoriais, a Febrafarma unificou a interlocução da indústria farmacêutica e definiu uma agenda consistente de temas e objetivos”, ressalta dr. Ciro Mortella, presidente-executivo da Federação.

O diálogo como instrumento

A entidade promove uma ação coordenada das entidades que a compõem para estabelecer um diálogo construtivo e permanente com a sociedade e com as autoridades governamentais responsáveis pela área da saúde. Para isso, possui uma estrutura de trabalho composta por gerências que tratam de temas relevantes para o setor como assuntos regulatórios (regulação sanitária, legislação), comércio exterior, economia, qualidade e meio ambiente (Boas Práticas de fabricação, gerenciamento de resíduos).

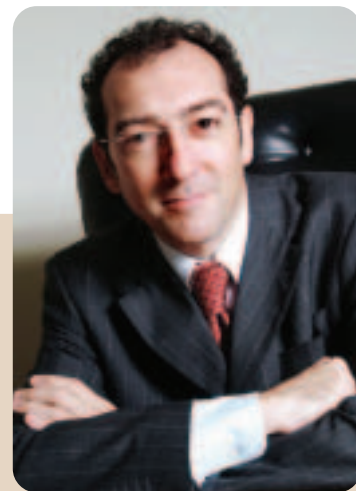
Compromisso com a população

A cada ano, a indústria farmacêutica reforça seu compromisso com programas de responsabilidade social. O aumento no número de programas desenvolvidos, de pessoas beneficiadas e de valores investidos comprova isso.

O bem-estar social como objetivo

A Febrafarma atua na defesa de uma política industrial e empresarial justa e saudável, com liberdade permanente de mercado e que assegure o contínuo crescimento auto-sustentado das empresas. Essa conduta reconhece a saúde e o bem-estar da população como questões fundamentais para o desenvolvimento e o progresso da sociedade brasileira. Assim, a entidade trabalha para que a

indústria farmacêutica continue a oferecer produtos e serviços de qualidade no sentido de elevar o padrão do arsenal terapêutico à disposição da classe médica e da população.



Dr. Ciro Mortella

Assessoria de Imprensa da Febrafarma

Painel Social do Setor Industrial Farmacêutico em 2006

*539 programas de responsabilidade social em andamento

*25 milhões de pessoas atendidas

*R\$ 64,6 milhões de investimento em programas sociais

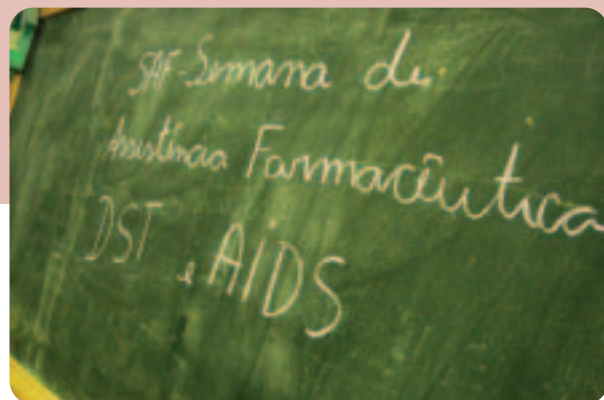
“O novo arranjo institucional permitiu à Febrafarma estabelecer um diálogo articulado com as autoridades, os organismos da área da saúde e a sociedade em geral, cuja meta maior é criar as condições necessárias para a transformação do país num pólo farmacêutico forte e globalizado, apto a gerar riqueza e produzir aqui os medicamentos de que a população brasileira necessita para preservar sua saúde e bem-estar”, resume dr. Ciro Mortella.



Assessoria de Imprensa da Febrafarma

Febrafarma – Federação Brasileira da Indústria Farmacêutica
 Rua Alvorada, 1280 – Vila Olímpia São Paulo – SP
 Cep: 04550-004
 Tel: (11) 3046-9295 / 3046-9273
febrafarma@febrafarma.org.br

SAF ATINGE PÚBLICO DE 75 MIL ALUNOS



Com uma evolução histórica significativa, a 7ª Semana de Assistência Farmacêutica fez uma trajetória de sucesso em todas as cidades que passou. Farmacêuticos voluntários, alunos, funcionários das escolas públicas e particulares, enfim, todos participaram de maneira ativa para que o objetivo fosse alcançado.

Instituída pela Lei Estadual 10.687, de 30 de novembro de 2000, e com o objetivo de divulgar informações para jovens paulistas, este ano seu tema foi Prevenção das DST e Aids.

Só para se ter uma idéia da importância dessa divulgação, atualmente, 15% dos casos notificados de Aids ocorrem em jovens até 24 anos, sendo que 64% da transmissão do vírus HIV na faixa de 13 a 24 anos é por via sexual.

Foi pensando nisso que o CRF-SP firmou parceria com importantes órgãos multiplicadores – Ministério da Educação, da Saúde, Secretaria Municipal da Educação, Unesco, Unicef - a fim de disseminar informação e orientação, sempre valorizando o papel do farmacêutico como promotor de saúde.

Treinamento

Capacitar os farmacêuticos voluntários foi uma das preocupações do CRF-SP e das entidades parceiras. Para isso, foram realizados quatro treinamentos para os profissionais (farmacêuticos, representantes das Secretarias Municipais de Saúde, professores e diretores das escolas indicadas), sendo uma capacitação técnica na capital e outras três com o Ministério da Saúde e Educação, com a utilização dos materiais didáticos do Programa Nacional de Prevenção DST/Aids, em São Paulo, Presidente Prudente e Ribeirão Preto.

As demais cidades paulistas foram contempladas por meio de palestras feitas pelos fiscais do CRF-SP, que tiveram o importante papel de multiplicadores neste treinamento.

A Campanha

“Prevenção sem preconceito”. Esse foi o slogan da SAF 2007, lançada no dia 12 de abril na Secretaria de Saúde, em São Paulo. Abordando as Doenças Sexualmente Transmissíveis e a Aids, a Campanha teve dois tipos de material didático.

O kit da caixa amarela, chamado de kit de Mobilização Nacional de Adolescentes e Jovens de Ensino Médio para prevenção da infecção do HIV e Aids, foi utilizado apenas em escolas de cidades que possuíam o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA). Nessa palestra, o aluno participa de uma dinâmica chamada “Árvore do Prazer”, em que é feita

“A juventude sabe prevenir, só que na hora que precisa eles não se previnem. Eu participo da SAF há quatro anos e DST/Aids foi o tema mais questionado. É importante ressaltar também que as dinâmicas realizadas são muito boas”.

Dra. Flávia Trovão, farmacêutica voluntária que participou da SAF





uma analogia para falar sobre os riscos, os prazeres e a prevenção. Ao final desta oficina, é distribuído um questionário, um auto-teste, para que cada participante responda sobre sua vulnerabilidade ao contágio do HIV/Aids.

Já o segundo material da caixa verde é o Guia para profissionais da Saúde e da Educação no Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas. Este Guia foi utilizado apenas em escolas de Ensino Fundamental em cidades sem CTA. Ele traz várias oficinas para a escola, professor, ou orientador introduzir na Instituição as discussões sobre sexualidade de uma forma geral.

Saldo positivo

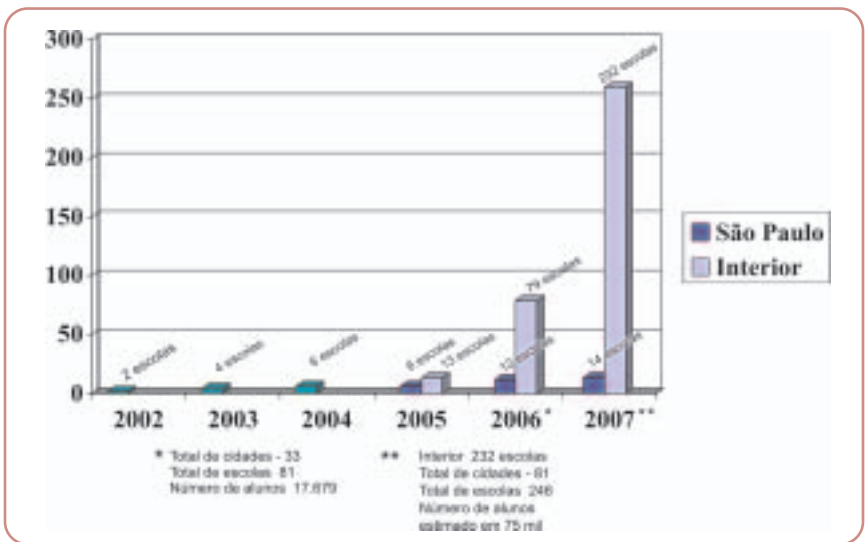
Este foi o primeiro ano que o CRF-SP atingiu um número tão expressivo de escolas e alunos participantes. Ao todo, foram 246 escolas em 81 municípios contra 81 escolas e 33 cidades registradas em 2006.

De acordo com a vice-diretora de uma escola, a atividade veio fortalecer o trabalho desenvolvido pela escola e despertar o interesse de todos os alunos.

Participação da II Mostra Nacional Saúde e Prevenção nas escolas

Com o objetivo de consolidar o Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) e abrir espaço para a troca de experiências das dife-

Quadro evolutivo da SAF



rentes iniciativas de educação preventiva nas escolas coordenadas por estados e municípios, a II Mostra foi realizada em Brasília, no dia 15 de maio.

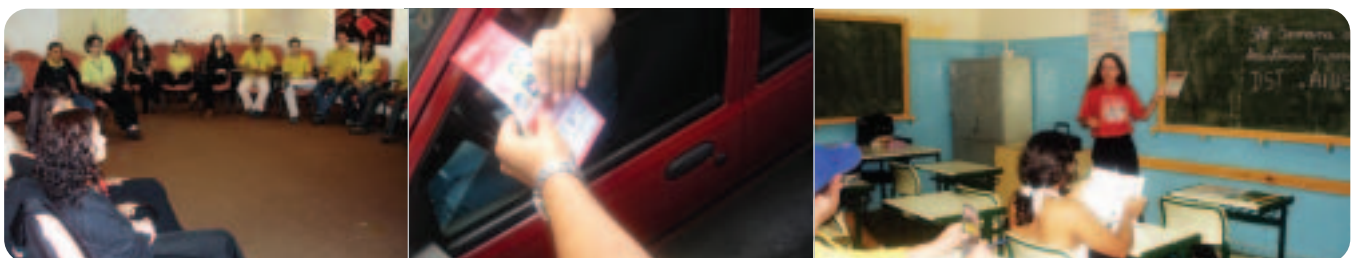
Sendo o pioneiro na utilização do kit da caixa amarela nas escolas, o CRF-SP foi gentilmente convidado para apresentar sua experiência aos outros Estados e países que lá estavam presentes.

Além disso, foi montado um estande com todas as publicações, como cartazes, folders, filipetas para também apresentar ao resto do Brasil e da América do Sul, o trabalho desenvolvido aqui.

Em meio à troca de informações enriquecedoras, a iniciativa do CRF-SP foi muito elogiada por levar essa discussão para as escolas. Mesmo porque, precisaria de muita mão de obra para atingir a quantidade de escolas, 246, que foi atingida no Estado, e o CRF-SP encontrou uma maneira de otimizar essa necessidade.

“Foi muito gratificante participar da SAF. Por meio dela, conseguimos aproximar o profissional de saúde dos jovens. Essa troca de informações e a interatividade foram muito produtivas”.

Dr. Marcelo Portella, farmacêutico multiplicador da SAF



12º CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR E MULTIPROFISSIONAL EM DIABETES; E 12ª EXPOSIÇÃO BRASILEIRA DE PRODUTOS E ALIMENTOS PARA PORTADORES DE DIABÉTICOS

ANAD - Associação Nacional de Assistência ao Diabético

Datas: 27, 28 e 29 de julho

Informações: www.anad.org.br

20 TH INTERNATIONAL CONGRESS OF CLINICAL CHEMISTRY AND LABORATORY MEDICINE XXXV BRAZILIAN CONGRESS OF CLINICAL ANALYSIS

VIII Brazilian Congress of Clinical Cytology

Data: 28/09 a 02/10/2008

Local: Fortaleza

Informações: www.fortaleza2008.org

2º PRÊMIO MÉRITO FARMA & FARMA

Associação dos Farmacêuticos Proprietários de Farmácias do Brasil

Tema dos trabalhos: Reações Adversas a Medicamentos

Inscrições: até 20/08/2007

Informações: www.farmaefarma.com.br

SIMPÓSIO NACIONAL DE RADIOFÁRMACOS

Data: 13 a 15/07/2007

Local: Porto Alegre/RS

Informações: (51) 3320-3512



CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO "LATU SENSU" EM FARMÁCIA HOMEOPÁTICA

Teórico-prático

Início: 04/08/2007

Duração: 02 anos

Local: Rio de Janeiro/RJ

Informações: (21) 2224-5553 ou 2221-1831 ramal 203

CURSO DE EXTENSÃO EM FITOTERAPIA

Início: 18/08/2007

Duração: 2 anos

Informações: www.ihb.org.br

5º CONGRESSO RIOPHARMA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS "HUMANIZAÇÃO E RESPEITO À VIDA" SIMPÓSIO DE CUIDADOS FARMACÊUTICOS

Data: 19 a 22/09/2007

Local: Centro de Convenções do Hotel Glória – Rio de Janeiro

Informações: riopharma2007@metodoeventosrio.com.br



Conhecimento com prazer

Cursos de Pós Graduação (especialização)

- Dependências, Abusos e Compulsões
- Homeopatia
- Acupuntura
- Psicologia Junguiana
- Psicossomática
- Saúde Mental na Infância e Adolescência
- Fitoterapia
- PNL
- Iridologia-Irisdiagnose
- Terapia Floral

Cursos de Graduação:

- Ciências Biológicas (com ênfase em melhoramento genético de plantas medicinais)

Novos Cursos:

- Implantodontia
- Ortodontia
- Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

EM BREVE:
CURSOS À
DISTÂNCIA

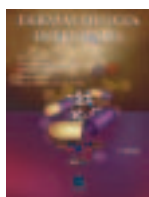


salianova

www.facis.edu.br

a alternativa da saúde

R. D. Inácia Uchôa, 399 - Vila Mariana - São Paulo - SP
Tel.: (11) 5085-3141 - SP e Grande SP
0800-771-3181 - Interior e outros Estados



FARMACOLOGIA INTEGRADA

Em sua 3ª edição, com novo design, organizada pelo farmacêutico e professor Roberto DeLucia, a obra aborda as bases moleculares da ação de fármacos diretamente relacionados à Farmacocinética e Farmacodinâmica. Sobre a Farmacoterapêutica, discorre sobre os efeitos terapêuticos e adversos dos medicamentos, bem como as interações medicamentosas mais relevantes, despertando maior participação na assistência farmacêutica. O livro pode ser adquirido no site www.revinter.com.br.

PRÁTICA FARMACÊUTICA NO AMBIENTE HOSPITALAR

De autoria de Wladimir Mendes Borges Filho e Fábio Teixeira Ferracini, esta obra tem como objetivo direcionar o profissional para a prática farmacêutica no ambiente hospitalar. Em suas páginas, aborda também as inter-relações na prática hospitalar e suas interações com a assistência prestada ao paciente. É, portanto, um livro útil, atual, prático e médico-assistencial. Editora Atheneu.



FARMACÊUTICOS EM ONCOLOGIA

Neste livro, o autor, José Ricardo Chamhum de Almeida, desvenda os mais atuais e modernos conhecimentos sobre o preparo e a manipulação dos antineoplásicos, de forma eficiente, posologicamente ajustada e laborativamente segura. É um livro de consulta, de texto e de referência para os profissionais interessados em aperfeiçoar os seus conhecimentos sobre o assunto. Editora Atheneu.

FARMACOLOGIA E TERAPÊUTICA CARDIOVASCULAR

Este trabalho, autoria de Michel Batlouni e José Antonio Franchini Ramires, está em sua 2ª edição. A obra integralmente revista, atualizada e ampliada, prossegue em sua trajetória de livro de referência nacional para o estudo da Farmacologia, e, sobretudo, do tratamento medicamentoso das principais doenças cardiovasculares. Os 38 capítulos apresentam, para fins didáticos e melhor compreensão expositiva, uma objetiva e atualizada revisão fisiopatológica. Editora Atheneu.



Mais de 15 anos de tradição em cursos de atualização e especialização

Convênio com a UNESP

CURSOS DE ATUALIZAÇÃO

- ❖ **Farmacoterapia e interações medicamentosas**
Profª Dra. Cláudia Mar Celso (UNESP)
- ❖ **Cosmetologia – curso prático**
Prof. Dr. Marcos Antonio Correa (UNESP)
- ❖ **Controle de Qualidade em Farmácia - prático**
Prof. Dr. Paschoal Batisstati (UNESP)
- ❖ **Farmácia Hospitalar**
Profª. Dra. Patrícia Mastroianni (UNESP)
- ❖ **Farmácia Magistral – curso prático**
Farm. Ms. Andressa Moretto e Farm. Evandro Tashuda

ATUALIZAÇÃO EM ANÁLISES CLÍNICAS

- ❖ **Hematologia**
Prof. Dr. Amauri Leite Antiquera – coordenador (UNESP)
- ❖ **Bacteriologia**
Prof. Dr. Antonio Carlos Pizzolatto (UNESP)

Outros: Atenção Farmacêutica, Fitoterapia, Cosméticos Coloridos

ESPECIALIZAÇÃO EM FARMÁCIA HOMEOPÁTICA

Reconhecido pelo CFF

Coordenador: Prof. Dr. Edmir dos Santos

A AFAR preocupa-se não apenas com o aperfeiçoamento técnico, mas também com a formação psicológica e oferece aos profissionais de Saúde o curso:

O componente emocional: a doença e seus curadores

Psicóloga Holística Silveira Bohn

Vem até: Curso de Especialização em ACUMPUNTURA!

Novas Inscrições AGOSTO 2007

Informações e inscrições

www.afar.com.br

fone: (16) 3336-6034

e-mail: afar.ar@terra.com.br

ARARAQUARA

CRF-SP COLOCA A DENGUE EM FOCO

Assuntos como o número de casos de dengue, sintomas, posologia, tipos de dengue, prevenção, contágio, medidas emergenciais, dados do relatório municipal, a diferença entre os sintomas da doença e os da gripe ou resfriado foram debatidos nas Seccionais do CRF-SP através da Campanha de Educação em Saúde sobre a Dengue.

Os eventos contaram com palestras de médicos infectologistas, biólogos da Vigilância Epidemiológica, coordenadores do Núcleo de Epidemias, técnicos e pesquisadores da Superintendência de Controle de Endemias e de uma médica sanitária.

As Seccionais já capacitaram mais de 120 farmacêuticos que darão continuidade à campanha, eles farão a multiplicação dos conhecimentos adquiridos, inclusive no sistema público.



Capacitação em Presidente Prudente

Assessoria de Comunicação - CRF-SP

NOVO PISO SALARIAL NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL

A solicitação dos farmacêuticos da região de Marília, que desde 2004 não tinham aumento, foi atendida. O novo piso salarial entrará em folha a partir do dia 1º de agosto

A reunião de apoio ao aumento do piso salarial e a diminuição da jornada de trabalho aconteceu no dia 16 de abril. O evento contou com a presença do prefeito Professor Mário Bugarelli, dr. Julio Zorzetto, Secretário Municipal de Higiene e Saúde da região, farmacêuticos da Secretaria Municipal de Saúde e Higiene, dra. Priscila Dejuste, coordenadora regional, dra. Fernanda Piveta Pelizzer, fiscal do CRF-SP, dr. Marcelo Baldo, fiscal regional e dra. Marília Tognoli, farmacêutica da Vigilância Sanitária. *“Foi uma luta de vários anos. Pesou o desenvolvimento dos profissionais dentro da saúde do município, conseguimos mostrar nosso trabalho e fomos reconhecidos”,* diz dra. Marília.

Após a reunião, os farmacêuticos foram recebidos pelo presidente da Câmara, Eduardo Nascimento, e por fim foi votado pelos vereadores, por unanimidade e reconhecimento à profissão, aprovado. *“O Conselho foi convidado para a reunião por iniciativa dos farmacêuticos e o apoio foi fundamental, já que eles obtiveram o aumento que desejavam”,* enfatiza dra. Priscila.

Assessoria de Imprensa da Câmara Municipal de Marília



Dr. Eduardo Nascimento (centro) e Dra. Priscila Dejuste (a direita), farmacêuticos e representantes do CRF-SP

SECCIONAL DE MOGI DAS CRUZES EM NOVO ENDEREÇO

A partir do dia 16 de julho, a Seccional de Mogi das Cruzes funcionará na rua Dr. Deodato Wertheimer, 1605/ 9º andar - conj. 92, Centro. Tel: (11) 4726-5484.

ERRATA

O coordenador da Seccional de Osasco é o dr. Fernando de Rezende Francisco e não dr. Orlando da Silva Melo como publicado na edição anterior. Dr. Orlando é o vice-coordenador.



ACADÊMICOS NA SAF

Em Piracicaba, nos meses de abril e maio, alunos e professores do curso de Farmácia da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep) foram capacitados para a 7ª Semana de Assistência Farmacêutica. Os fiscais da região foram responsáveis pela preparação dos acadêmicos para a estratégia do trabalho e, especificamente, para o uso dos materiais audiovisuais e impressos em sala de aula. Até o mês maio cerca de 1500 alunos da rede pública regional participaram do projeto.

Desde que foram procurados por representantes da Seccional do CRF-SP os professores e alunos da Unimep, colocaram-se à disposição. Dra. Cláudia Fegadolli, supervisora de estágio de farmácias da rede pública ao lado da dra. Miriam Elias Cavallini, destacou que se no início houve certa apreensão pelo tipo de linguagem que seria usado com os jovens, ao fim todos se surpreenderam com a participação gerada.



Arquivo Pessoal

Colaboradores da SAF

FARMÁCIAS NOTIFICADORAS

O programa Farmácias Notificadoras já capacitou mais de 1215 farmacêuticos em todo o Estado, abrangendo cerca de 598 farmácias e drogarias em 157 municípios.

Foram ministrantes, dr. Marcos Mendes, dra. Mirtes Peinado, dra. Emiko Fukuda e dra. Rita de Cássia Dias Carreira Bacocchini, do Centro de Vigilância Sanitária, dr. Rodinei Vieira Veloso, coordenador da equipe técnica de Farmácias Notificadoras do CRF-SP, dr. Murilo Freitas e dra. Carolina Penido, da Anvisa.

O farmacêutico atua como um agente de saúde, notifica o problema, remete ao CVS que, após análise, envia a Anvisa para que, se necessário, haja notificação ao fabricante, suspensão do lote

ou até mesmo retirada do medicamento do mercado. O estabelecimento recebe o Selo Farmácia Notificadora para que a população identifique os locais credenciados.

Dra. Raquel Rizzi Grecchi, presidente do CRF-SP, esteve presente nas capacitações, assim como a dra. Simone Fátima Lisot, superintendente de Fiscalização, dra. Ana Emília, secretária da Saúde de Pindamonhangaba, além de vice e coordenadores regionais do CRF-SP.



Assessoria de Comunicação - CRF-SP

REUNIÃO REGIONALIZADA DE COORDENADORES

No dia 26 de maio, na Seccional de Araraquara, reuniram-se coordenadores regionais e presidentes das Comissões de Ética. No encontro, que contou com a presença da dra. Raquel Rizzi Grecchi, presidente do CRF-SP, esteve em pauta a importância da integração entre as comissões e os coordenadores. Um informe sobre as atividades das Comissões de Ética descentralizadas e da Plenária de Ética ocorrida em 05 de maio também foi feito.

Na tarde do sábado, os coordenadores das Seccionais discutiram principalmente as atividades realizadas e as próximas ações de acordo com o plano de gestão 2006/2007. A criação e a reformulação de novas áreas de fiscalização, as datas para as capacitações referentes à RDC 214/06 e para os Simpósios sobre o SNGPC, entre outros temas, também foram abordados.



Assessoria de Comunicação - CRF-SP

Dra. Raquel, vice e coordenadores em reunião regionalizada

A FISCALIZAÇÃO NAS DROGARIAS DA CAPITAL E INTERIOR

O trabalho dos farmacêuticos fiscais garante a prestação de assistência farmacêutica para a população

Atualmente o Estado de São Paulo concentra o maior número de drogarias do país. Ao todo, reunindo a capital e interior são 11.055 estabelecimentos, sendo que destes, 82% possuem assistência farmacêutica integral, ou seja, contam com o farmacêutico no estabelecimento durante todo o período de funcionamento da drogaria.

Essa marca teve um amplo crescimento nos últimos anos. Em 1993, apenas 5% das drogarias possuíam farmacêutico, em 99, houve um salto para 60%, em 2002, quando a presença passou a ser exigida em tempo integral, atingiu a margem dos 78%, já os últimos dados de 2007 apontam para 82%. Uma fiscalização mais intensa e o importante trabalho de orientação dos 38 fiscais em todo o Estado foram fatores fundamentais para o crescimento do índice.

As inspeções realizadas em drogarias pelos fiscais do CRF-SP podem ser realizadas de duas formas. A primeira é uma vistoria mais detalhada, em que o fiscal verifica além da pres-

tação de assistência farmacêutica, as condições do exercício profissional, inclusive a sala de aplicação e outras dependências do estabelecimento. Nesta fiscalização, também são averiguados o Manual de Boas Práticas de Dispensação, o Plano de Gerenciamento de Resíduos, a documentação do estabelecimento (Contrato Social, Licença de Funcionamento da Visa, Autorização de Funcionamento da Anvisa e Certificado de Regularidade), o registro dos medicamentos controlados pela Portaria 344/98, livro de registro de aplicação de injetáveis e os serviços prestados.

No segundo tipo de inspeção, o fiscal tem como foco a prestação da Assistência Farmacêutica. A determinação do roteiro de fiscalização de cada fiscal é definida pelo Plenário do CRF-SP, priorizando os estabelecimentos que funcionam sem um farmacêutico responsável e os que não possuem assistência farmacêutica em período integral.

De acordo com a Lei 3820/60, é atribuição dos Conselhos Regionais: *fiscalizar o exercício da profissão, impedindo e punin-*



do as infrações à lei, bem como enviando às autoridades competentes relatórios documentados sobre os fatos que apurarem e cuja solução não seja de sua alçada. O CRF-SP, porém, não pode multar ou interditar estabelecimentos por irregularidades sanitárias, como por exemplo venda de produtos alheios ao ramo farmacêutico ou intermediação de fórmulas. Tal procedimento compete apenas à Autoridade Sanitária.

No caso de irregularidades sanitárias, o fiscal orienta o farmacêutico sobre as adequações necessárias e elabora um relatório, informando a situação verificada e encaminha para a Vigilância Sanitária do município.

Irregularidades encontradas

As mais de 5 mil inspeções mensais dos fiscais do CRF-SP mostram que cerca de 20% dos estabelecimentos funcionam sem registro e/ou sem farmacêutico responsável perante o CRF – SP ou não possuem assistência farmacêutica em período integral. Quando essas irregularidades são detectadas as empresas são autuadas.

Por outro lado, os profissionais que não estiverem prestando a devida assistência farmacêutica no estabelecimento no horário declarado junto ao CRF-SP, são convocados para orientação e estão sujeitos à instauração de Processo Ético Disciplinar para apuração da falta, bem como a baixa *ex officio* de sua responsabilidade técnica, nos termos da Deliberação 50/06 do CRF-SP.

Outra irregularidade encontrada é a prática de atividades privativas de farmacêuticos sendo exercidas por pessoas não habilitadas legalmente, tais como dispensação de medicamentos da Portaria 344/98, troca do medicamento referência pelo genérico, transmissão de dados pelo Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados e o fracionamento de medicamentos.

Ausência do farmacêutico na drogaria

Sempre que for ausentar-se do trabalho, de acordo com o Código de Ética da profissão farmacêutica, o profissional deve comunicar o CRF-SP. Essa comunicação deve ser anterior ao período de afastamento, com antecedência mínima de um dia, nos casos previamente agendados, como por exemplo, férias, cursos, congressos, atividades administrativas e outras; e nesse caso o protocolo emitido pelo CRF-SP deve permanecer na drogaria e ser apresentado ao fiscal se houver inspeção.

Se a falta for por motivo de saúde, o farmacêutico tem até cinco dias úteis a partir da data do afastamento para fazer o

comunicado, conforme o Art. 12 da Resolução 417/04 do Conselho Federal de Farmácia. As justificativas de ausência podem ser efetuadas pelo correio (recomenda-se carta com AR) ou protocoladas na sede ou Seccionais.

Atuação do farmacêutico nas drogarias

O farmacêutico que atua em drogarias tem um papel fundamental na atenção básica à saúde da população. Conforme preconizado pela Organização Mundial de Saúde, a assistência farmacêutica compreende: garantir a qualidade dos medicamentos, exercer a supervisão da distribuição, do armazenamento, conservação e reposição eficiente de medicamento, conhecer as informações técnicas sobre os produtos existentes mercado nacional e aconselhar os pacientes na atenção primária e secundária, quando se trata de tratamento de doenças crônicas que necessitam de medicamentos de uso contínuo.

Além disso, também estão entre as principais definições de assistência farmacêutica: constituir um elo entre a responsabilidade de receitar e de comercializar medicamentos e ao executar este papel elimina qualquer conflito de interesse entre estas duas funções, Atenção Farmacêutica, Farmacovigilância, manipulação de medicamentos, informação e orientação aos profissionais de saúde e a população, promoção da saúde através de campanhas de educação em saúde e serviço domiciliar para pacientes idosos ou impossibilitados de locomoção (ex. aplicação de injetáveis, dispensação de medicamentos em domicílio).

Ciente da importância das ações de Farmacovigilância, o CRF-SP em parceria com o CVS e a Anvisa desenvolve um programa denominado “Farmácias Notificadoras”, através do qual os farmacêuticos são capacitados para o recebimento e notificação de reações adversas e desvios de qualidade de medicamentos. Atualmente temos cerca de 1200 farmacêuticos capacitados e outras capacitações estão agendadas na capital e interior.

O CRF-SP promove Campanhas de Educação em Saúde, em que o farmacêutico recebe treinamento sobre temas de relevância à saúde pública, para auxiliá-lo na prática da assistência farmacêutica. Vale ressaltar que essa capacitação é ministrada por profissionais de diversas áreas. Já foram abordados os seguintes temas: Câncer de pele, DST/Aids, Diabetes, Hipertensão, Asma, Dengue e Obesidade.

Através destas ações, o CRF-SP busca resgatar o papel da drogaria como estabelecimento de saúde, tornando o profissional farmacêutico referência à população.

O FINANCIAMENTO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Portaria 2084/05 contribui para a valorização do trabalho do farmacêutico que atua no setor público

Publicada em 26 de outubro de 2005, a Portaria nº 2084 estabelece novos mecanismos para o financiamento da Assistência Farmacêutica na Atenção Básica, otimizando custos e evitando irregularidades na área. Neste caso, a legislação tem sido uma aliada para reforçar a importância da atuação do farmacêutico na saúde pública.

A Portaria estabelece que o Elenco de Medicamentos para Atenção Básica seja constituído pelo componente estratégico (anti-hipertensivos, anti-inflamatórios, diuréticos, broncodilatadores, anticoncepcionais e todos os medicamentos definidos nos anexos II e III da Portaria) e pelo componente descentralizado (antiparasitários, antibióticos, antifúngico, entre outros, descritos no Anexo IV). Especificamente os medicamentos contidos nos Anexos II e III, chamados de Elenco Mínimo Obrigatório, devem ser disponibilizados à população do município, considerando as especificidades de atendimento de cada unidade de saúde.

Diferente do procedimento anterior à Portaria, que estabelecia o envio de medicamentos diversos para cada município, a legislação determina que cada município receba recursos para custear a compra dos medicamentos necessários para a região, respeitando os medicamentos englobados em cada programa do Ministério da Saúde.

Plano de Assistência Farmacêutica

Para isso, é necessário que cada Estado e município elabore, respectivamente, um Plano Estadual e Municipal de Assistência Farmacêutica. O material deve ser feito pelo farmacêutico com o envolvimento de toda a equipe de saúde. Todo Estado e Município deve fazer um diagnóstico de como está estruturada a Assistência

Farmacêutica hoje, quantos profissionais compõem a equipe e quais as metas para os próximos anos. Excepcionalmente esse primeiro plano terá validade até o final de 2008.

De acordo com dr. Israel Murakami, coordenador da Comissão Assessora de Saúde Pública do CRF-SP, a medida é bastante benéfica, já que alguns municípios recebiam medicamentos que não eram condizentes com as características epidemiológicas da região, o que por muitas vezes propiciava a sobre ou desvio de medicamentos. *"Muitos não eram utilizados, venciavam ou ficavam estocados. Facilitava até o desvio desses fármacos. A verba gasta com esses medicamentos pode agora ser empregada em outros programas e melhorias na área de saúde no país"*.

Com a obrigatoriedade da elaboração do Plano, será fundamental que cada Estado e município estruture sua Assistência Farmacêutica, pois em muitos locais há a dispensação de medicamentos sem a presença de um farmacêutico e os medicamentos são armazenados e manuseados por outros profissionais, colocando em risco a qualidade e eficácia do fármaco.

Dr. Israel ressalta que para os farmacêuticos do setor público o grande diferencial da Portaria é a oportunidade desse profissional mostrar o seu trabalho. *"Até então, o farmacêutico que atuava nesses locais na maioria das vezes era um profissional que cuidava do almoxarifado e dispensava medicamentos. Não havia um reconhecimento pelo seu trabalho de orientação. Com a implementação do Plano Municipal de Assistência Farmacêutica, a tendência é que a cada dia haja uma valorização da profissão. É a oportunidade máxima para o farmacêutico mostrar que é muito capaz"*.

Para mais informações acesse a Portaria 2084/05 na íntegra no site www.saude.gov.br.

OS PERIGOS DA DIVISÃO DE COMPRIMIDOS



Atenção! Apesar de ser uma forma de adequar a dose do medicamento prescrito, partir comprimidos não é a conduta mais apropriada do ponto de vista terapêutico. É o que revela um estudo realizado por farmacêuticos do setor magistral, cujo resultado aponta grande variação de peso e teor de princípio ativo quando os comprimidos são divididos.

A pesquisa, coordenada pela farmacêutica Vanessa Alves Pinheiro, integrante da Câmara Técnica da Associação Nacional das Farmácias Magistrais (Anfarmag) e professora de Farmacotécnica e Tecnologia Farmacêutica, teve como ponto de partida verificar a influência da quebra do medicamento na posologia. As análises foram realizadas com dois diuréticos - 40mg de Furosemida e de 25mg de Espironolactona -, medicamentos que além de possuírem técnicas relativamente simples de doseamento, são ofertados pela rede básica de saúde, por meio do Programa Farmácia Básica de Medicamentos.

Para que as metades dos comprimidos fossem analisadas uniformemente foram utilizados cortadores manuais vendidos em farmácias e drogarias. Vale ressaltar que os dois medicamentos em sua forma original foram aprovados no controle de qualidade.

Perda de partículas, perda de fármaco

Dra. Vanessa ressalta que os resultados apontaram diferenças significativas de uniformidade de massa entre as partes e a perda de partículas na divisão. *“Se há perda de partículas, há perda de fármaco. O risco varia muito de acordo com a dosagem do medicamento”.*

A divisão de comprimidos é uma prática adotada com frequência em ambiente hospitalar. No entanto, quando internados, os pacientes são monitorados 24 horas, o que viabiliza um pronto atendimento mediante qualquer alteração, procedimento que não pode ser assegurado ao paciente em casa. Neste caso, o perigo também está no armazenamento de parte do comprimido devido aos riscos de degradação do fármaco.

O estudo serviu de alerta e a recomendação é que independente da forma farmacêutica, nenhum medicamento seja dividido. Dra. Vanessa destaca que o próprio conceito descrito na literatura define o comprimido como uma forma farmacêutica sólida unidose, ou seja, de apenas uma dose. *“Não podemos ir contra o que a própria teoria sugere”.*

A RDC 140/03, Art. 2º, item II, subitem 4 – sobre bulas – traz a exigência legal sobre a frase de alerta: *“Este medicamento não pode ser partido”*, obrigatória para comprimidos revestidos, medicamentos com liberação controlada, cápsulas, drágeas e pílulas.

Diante de tudo isso, o farmacêutico é o profissional que deve alertar tanto o médico quanto o paciente sobre os riscos contidos na divisão do medicamento.

Uma alternativa recomendada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Anvisa, para os pacientes que necessitam de doses não oferecidas pelo mercado é recorrer à farmácia magistral. Afinal, os medicamentos manipulados oferecem a garantia de doses precisas e individualizadas.

CARTILHAS DAS COMISSÕES ASSESSORAS

No último dia 19 de maio, durante o I Simpósio sobre o Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC), em São Paulo, a diretoria do CRF-SP fez o lançamento oficial das Cartilhas das Comissões Assessoras.

Idealizadas pela diretoria do CRF-SP, as cartilhas foram redigidas pelos farmacêuticos que atuam nas Comissões Assessoras do Conselho, cujo trabalho é exercido de forma voluntária e não remunerada.

As publicações contemplam as áreas de Farmácia, Indústria, Análises Clínicas, Pesquisa Clínica, Saúde Pública, Distribuição e Transportes e Farmácia Hospitalar.

As Comissões Assessoras do CRF-SP têm a importante função de monitorar as atribuições dos farmacêuticos no mercado de trabalho, defender, manter e ampliar o âmbito profissional; encaminhando, se necessário, aos órgãos competentes propostas de normas que visam melhorar e adequar o exercício profissional.

Com linguagem objetiva e diagramação moderna, as sete cartilhas apresentam as áreas, o papel e as atribuições dos profissionais que nelas atuam, as atividades que podem ser desenvolvidas, as Boas Práticas e um histórico de cada Comissão Assessora. Cada exemplar inclui as principais leis que regulamentam o segmento abordado e a indicação de sites úteis para consulta.

As publicações são uma ferramenta de orientação para a categoria farmacêutica, tanto para aqueles que estão iniciando sua vida profissional, como para quem escolhe mudar de área.

Durante o lançamento, a presidente do CRF-SP destacou que as publicações são uma iniciativa para, cada vez mais, esclarecer e apresentar o âmbito farmacêutico de forma global. *"Agradecemos e parabenizamos a todos que participaram deste projeto: diretores, coordenadores e membros das comissões e funcionários"*, declarou.

SAIBA MAIS SOBRE AS COMISSÕES ASSESSORAS DO CRF-SP

As Comissões Assessoras integram uma instância regimental de todos os CRFs do Brasil.

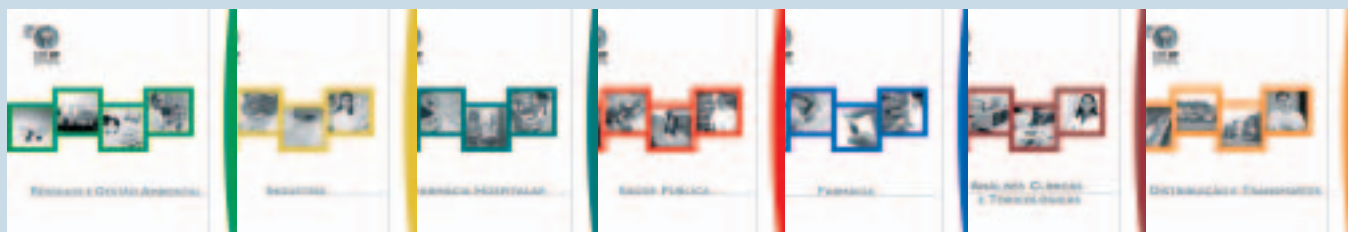
- O CRF-SP é o Conselho Regional que congrega o maior número de comissões assessoras.
- É nelas que a categoria se faz representar pelos farmacêuticos atuantes nas suas respectivas áreas.
- A participação nas reuniões é aberta aos farmacêuticos que atuam nas áreas abrangidas pelas Comissões, mediante confirmação prévia de presença junto à Secretaria das Comissões Assessoras (e-mail: secomas@crfsp.org.br);
- Os profissionais que constituem as Comissões exercem papel de referência nos assuntos relacionados às respectivas áreas, representando o CRF-SP em eventos, debates ou entrevistas, a pedido da Diretoria;
- As Comissões realizam reuniões mensalmente, salvo em casos de urgência quando são convocadas em caráter extraordinário;
- Uma vez que o farmacêutico manifeste interesse em inscrever-se como integrante da Comissão, seu nome deve ser aprovado e homologado em Reunião Plenária do CRF-SP.

As publicações estão disponíveis no site www.crfsp.org.br.

O trabalho das Comissões

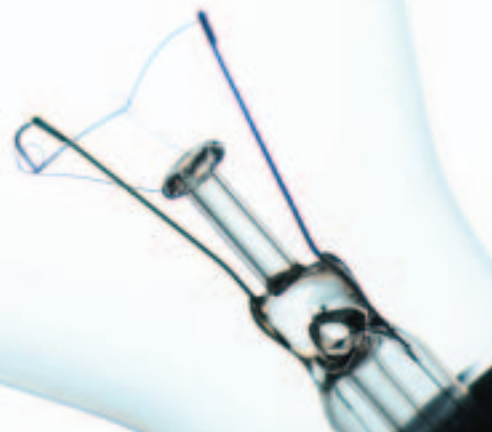
Muito ativas no CRF-SP, as Comissões Assessoras desenvolvem um trabalho responsável e engajado nas diferentes áreas da Farmácia. Formadas por voluntários, que se reúnem uma vez por mês para discutir novas legislações e problemáticas do setor, as Comissões são aliadas na luta em prol da categoria farmacêutica.

As Comissões prestam assessoria à Diretoria e ao Plenário em assuntos que exijam conhecimentos específicos, por meio de discussão dos temas propostos e emissão de pareceres. Além disso, são responsáveis pelos temas das matérias relativos à sua área de atuação, da Revista do Farmacêutico, e pela indicação e aprovação de cursos, palestras e demais eventos organizados pelo CRF-SP.



ESSES FARMACÊUTICOS INCRÍVEIS E SUAS INVENÇÕES MARAVILHOSAS ...

Além de medicamentos e produtos ligados à área de saúde, vários farmacêuticos contribuíram ao longo dos tempos com descobertas interessantes e muitas vezes curiosas. Confira:



Andreas Sigismund Margraf (1709-1782) - Alemão que introduziu o álcool como solvente para extração de matéria-prima e empregou o microscópio para exames de cristais de açúcar e outras partículas.

Henri Nestlé - Suíço, em 1866, experimentou várias combinações de leite, farinha de trigo e açúcar até chegar a um produto que substituiu o leite materno das mulheres incapazes de amamentar. O novo produto foi batizado com o nome de Farinha Láctea Henri Nestlé.

David Strickler - Norte-americano, formado em Farmácia na escola de Pitt, criou em 1904, na cidade de Latrobe, a sobremesa Banana Split.

John Pemberton - Americano, criou no ano de 1886 em Atlanta o "Tônico para o Cérebro" hoje conhecido como Coca-Cola.

Caleb Bradham - Americano, em 1898, criou um refrigerante chamado *Brad's Drink*. Segundo o inventor, a bebida era revigorante e ajudava na digestão. O novo nome, Pepsi Cola, veio dos seus principais ingredientes (pepsina e nozes de cola).



Benjamin Green - Americano, de Miami Beach, inventou, em 1944, o primeiro creme de bronzear.

Nicolas LeFevbre (1610-1674) - Francês, introduziu o emprego do termômetro.

Ernest Furneau e Claude Nativelle - Franceses. O primeiro criou a moderna quimioterapia e o outro contribuiu decisivamente para o tratamento das doenças do coração.

François-Antoine Descroisilles - Francês, inventou, em 1802, a cafeteira, feita de dois recipientes sobrepostos e separados por um filtro. Descroisilles chamava a sua invenção de *caféolette*.



Além da participação em reuniões e plenárias no Conselho, os diretores representaram o CRF-SP em vários eventos em abril, maio e junho. Confira!

Dra. Raquel Rizzi Grecchi – presidente



- Lançamento do Sistema de Gerenciamento de Produtos Controlados da Anvisa - Brasília – 3/04
- 6º Encontro Racine de Presidentes de Conselhos Regionais de Farmácia - Reunião - Sede do Grupo Racine São Paulo – 9/04
- Reunião de classe sobre a reestruturação da AFAP - AFAP – 13/04
- Fundação Educacional de Fernandópolis - III Ciclo de Atualização Farmacêutica de Fernandópolis - Farmácia Estabelecimento de Saúde - Fundação Educacional de Fernandópolis - 16/04
- Palestra sobre o Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados - SNGPC - SENAC Consolação – 20/04
- Reunião do Fórum dos Conselhos de Atividade Fim da Saúde- 3/05
- CRF-MT - “Produtos e Serviços” - Mato Grosso – 04/05
- Evento EMS - cerimônia de inauguração da Unidade Produtiva de Sólidos – 14/05
- 21º Congresso Brasileiro de Cosmetologia - Mesa de Abertura - Transamérica Expo Center – 15/05
- I Simpósio sobre o SNGPC – 19/05
- 8º Jornada Farmacêutica da Universidade de Ribeirão Preto - Ribeirão Preto – 21/05
- Posse da nova diretoria da Anfarmag – 24/05
- Mesa Redonda “Integralidade: Consolidação de Assistência Farmacêutica em tempo integral - Rio Grande do Sul – 01/06

Dr. Álvaro Fávaro Júnior – vice-presidente



- Palestra sobre o Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados - SNGPC - SENAC Consolação – 20/04
- Evento EMS - cerimônia de inauguração da Unidade Produtiva de Sólidos – 14/05
- I Simpósio sobre o SNGPC – 19/05



Dra. Hellen Harumi Miyamoto – secretária-geral

- Mobilização com os Conselhos de Saúde - Brasília – 10/04
- II Mostra Nacional - Saúde e Prevenção nas Escolas - UNB - Universidade de Brasília – 1 a 3/06
- Reunião sobre avaliação de estratégia da campanha “Farmácia não é um simples comércio - Sua vida não tem preço” - CRF-MG – 5/06



Dr. Pedro Eduardo Menegasso – diretor-tesoureiro

- Mesa Redonda: RDC 214 - VI Congresso Brasileiro de Farmácia Homeopática e 13º Encontro Nacional de Farmacêuticos Homeopatas – 28/04
- I Simpósio SNGPC – 19/05
- Posse da nova diretoria da Anfarmag – 24/05
- II Fórum de Diretrizes Curriculares para o curso de Farmácia – 26/05

CRF-SP na mídia

Diversos assuntos mereceram destaque na mídia:

- **Lançamento do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC):**
TV Globo - Jornal Nacional, TV Record – Jornal da Record, Rádio Eldorado, Gazeta Mercantil, TV Canção Nova, Jornal de Piracicaba, Anvisa – site, Agência Fiocruz de Notícias e Jornal do Brasil on-line.
- **Programa de Farmacovigilância: Plantão Médico – Folha de S. Paulo**
- **Semana de Assistência Farmacêutica – SAF:**
TVs: TV Globo– Campinas, TV Marília - Jornal da Cidade
Rádios: Radiobrás, Rádio Eldorado, CRN – Itatiba, Unesp, Dirceu – Marília, CBN – Campinas, Educativa FM – Piracicaba, Auriverde – Bauru, Difusora – Bauru, Difusora – Jundiá e CBN – Campinas.
Sites: Folha de S. Paulo on-line, Portal da USP, Abc da Aids, Aids.gov, Sociedade Viva Cazusa, Agência Aids, GAPA, Pantanal News, Portal Prefeitura de São Paulo, Portal Prefeitura de Ribeirão Preto, Ministério da Educação, UNE e Universidade Solidária, Sociedade Brasileira de Infectologia.
Jornais: Folha de Blumenau, O Imparcial – Presidente Prudente, Jornal da Tarde, Bom dia Rio Preto, Diário de S. Paulo, Diário de Marília.
Revista Leitura Médica
- **Venda de produtos alheios à saúde em farmácias e drogarias:**
TV Record – Bauru
- **Fracionamento:**
TV Fronteira – Presidente Prudente
- **O que fazer com resíduos domiciliares:**
TV Globo - EPTV – Campinas
- **Os perigos da divisão de medicamentos:**
Diário de S. Paulo
- **Diferenças entre similar e genérico / Automedicação**
Diário de S. Paulo
- **Importância do estágio na carreira**
Rede Vida - CIEE

SNGPC: ANVISA CRIA CONTROLE ON-LINE PARA SUBSTÂNCIAS DA PORTARIA 344



Desde que o Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC), ferramenta on-line para remessa de dados sobre movimentação de produtos industrializados e insumos farmacêuticos controlados, foi criado através da RDC 27/2007, em março, pela Anvisa, o CRF-SP percebeu a importância de orientar o farmacêutico.

A correta utilização do sistema, que será obrigatório em todo o

território nacional, atribuirá ao farmacêutico a responsabilidade de ser o único profissional autorizado a fazer a remessa de informações, correndo, por conta disso, o risco de responder por eventuais falhas e desvios. Em um momento delicado para a categoria, em que muitos profissionais e empresas enfrentam dificuldades para se adaptar a outras exigências impostas pela própria Anvisa, como por exemplo a RDC 214, o novo sistema exige cumprimento de prazos, adaptações e, em alguns casos, investimentos.

Além do mais, há dúvidas ainda sobre a implementação e eficiência ou mesmo funcionamento do sistema em locais onde há dificuldade de acesso à tecnologia da internet banda larga.

Se o SNGPC apresentar os mesmos problemas de acesso e download de programas, como o que se tem observado, por exemplo, com o "Farmácia Popular", do Ministério da Saúde, ou impuser as dificuldades geralmente observadas ao se tentar fazer uma simples re-



Mil farmacêuticos participaram do I Simpósio sobre SNGPC



novação de autorização pelo site da Anvisa - nem sempre bem sucedida, a ponto do usuário não ter como saber se a operação ocorreu ou não -, então, será gerada mais uma dificuldade que atingirá principalmente os pequenos estabelecimentos, já às voltas com inúmeras imposições de diversas esferas de governo, e por consequência, os farmacêuticos que atuam nessas empresas.

Ações do CRF-SP disponibilizam informações sobre o SNGPC

Preocupado com a efetiva disponibilização de informações sobre o sistema para toda a categoria farmacêutica, o CRF-SP tem promovido diversas ações. Assim, buscamos uma parceria com a Anvisa, e no dia 19 de maio um público recorde de mil farmacêuticos participou do I Simpósio sobre o SNGPC, na Universidade Anhembi Morumbi, em São Paulo. A equipe técnica da Anvisa, responsável pelo desenvolvimento do sistema, chefiada pelo assessor da Gerência Geral de Tecnologia da Informação, dr. Eugênio Zimer Neves, apresentou a nova ferramenta e esclareceu dúvidas.

A abertura do evento, feita pela presidente do CRF-SP, dra. Raquele Rizzi Grecchi, contou com a presença do dr. Dirceu Raposo de Mello, diretor-presidente da Agência, além de outras autoridades.

“Acreditamos que o SNGPC será uma importante ferramenta para a prevenção de riscos à saúde da população, ocasionados pelo consumo sem critério e abusivo de medicamentos sob venda restrita. Mas, por outro lado, temos que garantir ao farmacêutico toda informação possível diante de mais essa responsabilidade que lhe será cobrada”, declarou a presidente do CRF-SP.

Para reforçar este trabalho de divulgação, o CRF-SP produziu em parceria com a própria Anvisa um CD orientativo sobre o SNGPC. O material contém o Guia de Credenciamento, Guia Padrão XML, Cronograma, Manual Passo a Passo, Perguntas Frequentes, além de várias informações úteis sobre legislação e cadastramento. O CD foi disponibilizado para locação na sede, nas Seccionais e para consulta direta no site do Conselho. Além disso, o Departamento de Orientação Farmacêutica tem esclarecido as principais dúvidas dos profissionais. Novos simpósios e palestras já estão acontecendo no interior do Estado. *“Nosso*

trabalho tem sido direcionado para esclarecer a categoria, levando em conta a responsabilidade do farmacêutico em relação ao novo sistema”, destaca dr. Pedro Eduardo Menegasso, diretor-tesoureiro do CRF-SP.

Atribuição exclusiva do farmacêutico

Segundo a Anvisa, a circulação de medicamentos sujeitos a controle especial envolve múltiplos atores: fabricantes de medicamentos, farmacêuticos, médicos, pacientes, vigilâncias sanitárias. Esta é apenas a primeira etapa de um projeto amplo, integrante da Política da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, que deverá englobar toda a cadeia de produção.

O sistema foi criado para substituir as anotações manuais em livros de registro e fornecer informações rápidas e precisas para toda a rede de fiscalização do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS).

A Agência não definiu um programa de computador específico, mas padronizou a forma de transmissão: formato XML (Extensible Markup Language), padrão internacionalmente aceito para a troca eletrônica de informações.

A Agência informou ainda ao CRF-SP que os dados recebidos, devidamente validados, ficarão armazenados nos servidores da Anvisa. Poderão ser gerados relatórios de movimentação para cada estabelecimento por medicamento ou substância, por estado ou município poderão ser gerados. Todas as informações são sigilosas. O material será acessado apenas por gestores autorizados e cadastrados. A divulgação de informações relacionadas, como já é feito, para organismos como a JIFE (Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes) se dará por meio de dados já compilados.

Histórico

Segundo a Anvisa, o desenvolvimento da ferramenta levou cerca de um ano.

A criação, 100% nacional, a cargo de uma equipe de 10 pessoas, utilizou como referência tecnológica o sistema TISS, usado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar.

“A Anvisa partiu do princípio de que todas as farmácias devem ser



Exemplo Mensagem XML

Venda ao consumidor de três caixas de Lexotal 6 mg (1010000430215) do lote RGJ0400. O medicamento foi prescrito no dia 10/02/2006 pelo dr. XFullano (CRM/DF 99999) e adquirido pelo Sr. XCicrano (RG 123456 SSP/DF) com a Notificação de receita azul nº 213213.

```
<saidaMedicamentoVendaAoConsumidor>
<tipoReceituarioMedicamento>1</tipoReceituarioMedicamento>
<numeroNotificacaoMedicamento>213213</numeroNotificacaoMedicamento>
<dataPrescricaoMedicamento>2006-02-10</dataPrescricaoMedicamento>
<prescritorMedicamento>
<nomePrescritor>XFullano</nomePrescritor>
<numeroRegistroProfissional>99999</numeroRegistroProfissional>
<conselhoProfissional>CRM</conselhoProfissional>
<UFConselho>DF</UFConselho>
</prescritorMedicamento>
<usoMedicamento>1</usoMedicamento>
<compradorMedicamento>
<nomeComprador>XCicrano</nomeComprador>
<tipoDocumento>1</tipoDocumento>
<numeroDocumento>123456</numeroDocumento>
<orgaoExpedidor>SSP</orgaoExpedidor>
<UFEmissaoDocumento>DF</UFEmissaoDocumento>
</compradorMedicamento>
<medicamentoVenda>
<registroMSMedicamento>1010000430215</registroMSMedicamento>
<numeroLoteMedicamento>RGJ0400</numeroLoteMedicamento>
<quantidadeMedicamento>3</quantidadeMedicamento>
</medicamentoVenda>
<dataVendaMedicamento>2006-02-11</dataVendaMedicamento>
</saidaMedicamentoVendaAoConsumidor>
```

informatizadas. As regiões mais distantes serão tratadas como exceção. O próprio governo já tem financiamento para aquisição de computadores, portanto não teremos problemas em implantar o SNGPC no país”, declara o diretor-presidente da Anvisa, Dirceu Raposo de Mello.

Etapas SNGPC

1. Credenciamento da farmácia ou drogaria
 - a. Habilitação do estabelecimento no sistema de segurança da Anvisa;
 - b. Habilitação do Responsável Técnico Transmissor (RT),
 - c. Inventário dos medicamentos e substância sujeitos a controle especial existentes no estabelecimento.
2. Transmissão das movimentações (entradas e saídas) de produtos controlados.

Repercussão

Procuramos ouvir diversas opiniões sobre o novo sistema e elas são variadas:

“Hoje, 61,5% das farmácias são informatizadas e estão prontas para implantar o programa, no entanto as outras 38,5% precisam ser esclarecidas sobre a importância de enviar os dados eletronicamente. Se não houver a informatização da farmácia, elas não poderão mais comercializar medicamentos controlados pela Portaria 344”, ressalta dr. Rodinei Veloso, coordenador da Seccional de Bragança, ministrante das palestras sobre o SNGPC, promovidas pelo CRF-SP após o I Simpósio.

“Em busca da política correta do uso racional de medicamentos, o SNGPC será ferramenta indispensável para uma atenção farmacêutica comprometida e de qualidade, melhorando a visibilidade e a importância do profissional farmacêutico nos estabelecimentos”, acredita dr. Anderson Uyemura, farmacêutico de Guarulhos.

“Esse sistema iguala a responsabilidade do empresário e do farmacêutico Responsável Técnico. É meio delicado esse assunto, pois se o empresário possui 10 farmácias, como ele vai



Prof. Elisaldo Carlini, coordenador do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, dr. Geraldo Alécio, coordenador do curso de Farmácia da Universidade Anhembi Morumbi, dr. Elizeu Diniz, do Centro de Vigilância Sanitária de São Paulo, dr. Dirceu Raposo de Mello, diretor-presidente da Anvisa, dra. Raquel Rizzi Grecchi, presidente do CRF-SP, dra. Margarete Akemi Kishi, conselheira do CRF-SP, representando o CFF, dra. Dirce Cruz Marques, da Secretaria Estadual de Saúde e dra. Gislene Maria Oliveira Luz, da Coordenadoria de Vigilância Sanitária de São Paulo.



fiscalizar se o farmacêutico da filial X vendeu psicotrópico sem receita? Cada um deles deveria ter um tipo de acesso ao Sistema”, questiona dr. Juan Carlos Becerra y Ligos, diretor técnico do Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos do Estado de São Paulo (Sincofarma).

“O SNGPC permite que o farmacêutico tenha tempo para fazer outras atividades mais importantes. A ferramenta é simples: o envio de um arquivo num formato padrão. Basta desenvolver um aplicativo. A informatização já é uma realidade nas farmácias. O sistema torna o controle mais ágil, confiável, permitindo à Anvisa detectar desvios de uso”, destaca dr. Marco Antonio Perino, diretor da Alternate, empresa especializada em software para farmácias e drogarias.

“Nós, farmacêuticos magistrais, possuímos controle sobre o avião de receitas e consumo das substâncias controladas. Também já deixamos claro às autoridades que somos contra os abusos de prescrição médica. Agora, com a informatização do sistema, as autoridades também poderão controlar os processos produtivos e de comercialização dos emagredores e de todos os produtos controlados no país”, destaca dr. Hugo Guedes de Souza, presidente da Anfarmac (Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais).

A indústria farmacêutica recebeu a novidade sem alarde. “O Sistema Nacional de Monitoramento de Produtos Controlados é indispensável para todo o segmento farmacêutico, pois lida com substâncias de grande impacto no organismo humano, especialmente no sistema nervoso. A indústria farmacêutica já faz a sua parte, por meio de um rigoroso sistema de controle. O desafio do SNGPC é o de estender esse controle a todos os elos da cadeia farmacêutica até à dispensação ao usuário final”, destaca dr. Ciro Mortella, presidente da Federação das Indústrias Farmacêuticas (Febrifarma).

O CRF-SP fará o máximo esforço para auxiliar o farmacêutico a se adaptar a essa nova realidade. Além de palestras em várias Seccionais, o Conselho tem disponibilizado informações no seu site e a Comissão Assessora de Farmácia, assim como a própria Diretoria e o corpo de fiscais do órgão, estarão atentos a dúvidas, sugestões e dificuldades

relatadas pelos profissionais no exercício diário da profissão. “A entidade manterá contato permanente com a Anvisa em nome dos farmacêuticos para que esse sistema se aperfeiçoe e realmente atenda aos objetivos para os quais foi criado, sendo sim mais um instrumento de controle para a melhoria geral do perfil de consumo racional de medicamentos e, não apenas, mais uma exigência burocrática ou dificuldade ao exercício da profissão farmacêutica”, assegura o dr. Pedro E. Menegasso, diretor do CRF-SP.

Dúvidas sobre o SNGPC

Na ausência do farmacêutico, por motivo de doença ou férias, como será feita a transmissão?

O farmacêutico é o profissional que tem o perfil de transmissor junto ao SNGPC e é o responsável pela escrituração do estoque e da movimentação de controlados. Na sua ausência ou afastamentos, as transmissões permanecerão bloqueadas durante o período considerado caso não haja farmacêutico substituto. Nas ausências menores ou superiores a 30 dias não poderão ocorrer vendas ou movimentações, a não ser que o estabelecimento contrate ou já possua um farmacêutico substituto e cadastre-o no sistema de segurança da Anvisa.

Em uma farmácia/drogaria com um responsável técnico e um ou dois substitutos, todos poderão fazer os lançamentos e envios das informações à Anvisa?

Não. Somente um profissional por empresa poderá fazer a transmissão pelo SNGPC.

Qual a data limite para a implementação do SNGPC, 180 dias a partir de quando?

A partir da data da publicação da RDC 27/07: 30/03/07.

Com o SNGPC posso continuar registrando nos livros ou não é mais necessário?

Não é mais necessário o registro nos livros. Após o inventário, os livros devem ser fechados e guardados por dois anos.

Tenho que entregar relatórios trimestrais, semestrais ou anuais ou não há mais a necessidade de levá-los à Vigilância Sanitária pessoalmente?

Por enquanto, o SNGPC não disponibiliza o envio dos relatórios, porém isso será disponibilizado em breve. Os relatórios devem continuar a ser entregues na Vigilância Sanitária.

A transmissão deverá ser feita de 7 em 7 dias ou pode ser feita diariamente?

A transmissão pode ser feita diariamente e no máximo a cada 7 dias. Caso o sistema da Anvisa saia do ar, como realizar o envio dos dados?

Nesta situação o usuário deverá enviar um e-mail para: sngpc.controlados@anvisa.gov.br apenas relatando o problema que o impossibilitou de enviar os dados e assim que o sistema for restabelecido, o usuário procederá a transmissão dos dados referentes ao período.

Fonte: Anvisa - Dúvidas: Consulte <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/sngpc/index.asp>

II FÓRUM SOBRE DIRETRIZES CURRICULARES PARA O CURSO DE FARMÁCIA



A atuação do farmacêutico voltada para os usuários de medicamentos tem sido discutida em reuniões realizadas pela Organização Mundial de Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde e vários outros órgãos. Em seus relatórios estão as descrições do âmbito profissional com reflexões e recomendações sobre o farmacêutico e seu papel nos sistemas de saúde focando, principalmente, o medicamento como meio de recuperação e prevenção da saúde e o usuário como principal beneficiário das ações deste profissional.

No Brasil, desde a década de 80, farmacêuticos e acadêmicos de Farmácia observam a necessidade de adequar a formação do profissional às especificidades nacionais: mais humanista e menos tecnicista, com valores éticos, comportamentos, habilidades e compromissos, prevenção, promoção e recuperação da saúde. Nesse sentido, diversas mobilizações foram realizadas no país, que culminaram nas "Novas Diretrizes Curriculares", que orientam uma nova formação do farmacêutico.

Foram realizados encontros entre representantes de instituições formadoras, docentes, estudantes e profissionais, que originaram a formação de comissões assessoras e grupos técnicos de modo a estabelecer reuniões mensais preparatórias para os fóruns e conferências subsequentes. Estes, em níveis estadual e nacional foram realizados com a participação de todos os atores já mencio-

nados, acrescidos de representantes dos Conselhos Regionais de Farmácia, Conselho Federal de Farmácia e dos Ministérios da Educação e da Saúde.

O debate se fazia necessário, tendo em vista a formação do farmacêutico pautada nas necessidades da demanda de saúde e na realidade local e regional, que nos últimos anos está sendo discutida em vários países, principalmente na América do Sul.

Em 19 de fevereiro de 2002 foram homologadas as "Novas Diretrizes Curriculares" pelo Conselho Nacional de Educação. No artigo terceiro, as diretrizes determinam que "*O curso de graduação em Farmácia deve ter perfil de formação generalista, humanista, crítica e reflexiva para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Capacitando para o exercício de atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, para as análises clínicas e toxicológicas e para o controle, produção e análise de alimentos, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade*".

Durante o I Fórum de Implantação das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Farmácia do Estado de São Paulo, realizado pelo CRF-SP e organizado pela Comissão Assessora de Educação Farmacêutica, houve intenso debate no sentido de nortear a implantação das diretrizes nos cursos de Farmácia do Estado.



Em 2004, diversas Instituições de Ensino Superior (IES) implantaram estrutura curricular orientada pelas novas diretrizes e em 2007 formam seus primeiros farmacêuticos. As diferentes realidades existentes entre as IES têm trazido preocupações relativas à qualidade da formação destes profissionais.

Desta forma, a Comissão Assessora de Educação Farmacêutica, realizou o II Fórum de Diretrizes Curriculares para o Curso de Farmácia, no último dia 26 de maio, momento oportuno para que fossem expostas as experiências de algumas IES na implantação das novas diretrizes curriculares.

Houve a participação de diretores e coordenadores de cursos de Farmácia de diversas IES do Estado. Este momento, construído para trocas de experiências, teve início com a participação do Prof. Dr. Paulo Roberto Miele, das Faculdades Oswaldo Cruz, que apresentou um modelo de projeto pedagógico, estrutura curricular e a experiência da Instituição na implantação das novas diretrizes; em seguida a Prof. Dra. Elfriede Mariane Bacchi fez a apresentação da experiência da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP; o Prof. Dr. Luis do Nascimento Ortega apresentou a experiência do Curso de Farmácia da Universidade do Oeste Paulista e, por último, a Prof. Dra. Regina Lucia Batista da Costa de Oliveira expôs a experiência da Faculdade de Farmácia da Universidade de Mogi das Cruzes.

Este intercâmbio de informações, por si só muito profícuo, objetivou também a organização de idéias que pudessem balizar discussões e amadurecimento de conceitos para a elaboração de um conjunto de recomendações para o bom funcionamento de cursos de Farmácia. Em um outro momento, grupos de trabalho discutiram temas como ciclos básico e profissionalizante, disciplinas complementares/eletivas/optativas, disciplinas semi-presenciais, atividades complementares, estágios supervisionados, trabalho de conclusão de curso e infra-estrutura mínima.

Com relação às disciplinas, tanto do ciclo básico como profissionalizante, houve consenso de que os conteúdos programáticos devem ser mais discutidos, as disciplinas complementares, eletivas e optativas devem ser melhor analisadas, até por não haver um entendimento definitivo sobre a visão generalista, de regionalidade e flexibilidade da opção para direcionar o conhe-

cimento. Ainda, que disciplinas presenciais obrigatórias não devem ser substituídas pelas semi-presenciais, mas quando necessário, introduzidas de forma gradual e com critérios bem planejados para garantir a qualidade do ensino.

As atividades complementares não podem ser compostas, nem complementadas com estágio curricular ou trabalho de conclusão de curso e não devem exceder 5% da carga horária total do curso. Também há necessidade de uma infra-estrutura mínima, como biblioteca atualizada, laboratórios para disciplinas básicas bem estruturados, laboratórios de análises clínicas, laboratórios semi-industriais, farmácia escola, biotério e recursos de informática.

As realidades diferentes, desde o perfil do aluno ingressante, passando pelas condições de ensino até o perfil do egresso necessário para atender a demanda social foram discutidos e, dessa forma, com a experiência que vem sendo acumulada, propostas surgirão no sentido de estabelecer bases mínimas necessárias para tornar o farmacêutico habilitado e competente para atuar em todo o âmbito, para que, dessa forma, alcance o *status* e reconhecimento como um profissional de saúde indispensável para o bom funcionamento do sistema saúde.

Os CRFs têm como atribuição zelar pela garantia de que a atividade farmacêutica seja exercida por profissionais habilitados e as associações de farmacêuticos devem se organizar para promover ações de desenvolvimento e capacitação continuada, atuando junto às IES para garantir a atuação de um profissional competente.

Cabe aos cursos de Farmácia, através de seus diretores, coordenadores e órgãos colegiados, a elaboração, implantação e manutenção de projetos pedagógicos que atendam as diretrizes curriculares bem como o estabelecimento de padrões mínimos aceitáveis de qualificação e competência de seus egressos, não só dos aspectos técnicos como também da ação, utilização e controle de fármacos, medicamentos, alimentos, e também das análises clínicas, com compreensão da legislação e aspectos éticos pertinentes.

Prof. Dr. Luis do Nascimento Ortega

Prof. Dr. Leoberto Costa Tavares

Comissão Assessora de Educação Farmacêutica do CRF-SP



A TRAJETÓRIA DO INSUMO FARMACÊUTICO

O transporte de insumos deve atender às mesmas especificações determinadas para os produtos acabados, porém requer maior cuidado



As matérias-primas utilizadas na manipulação e fabricação de medicamentos, principalmente os insumos farmacêuticos ativos, requerem cuidados especiais durante seu armazenamento e distribuição. Principalmente no momento do transporte, as empresas devem assegurar que os veículos utilizados mantenham as condições de higiene, temperatura e segurança, além de utilizar embalagens apropriadas para o acondicionamento do produto visando manter a qualidade.

Atualmente, cerca de 80% dos insumos utilizados em território nacional são importados da Ásia e da Europa. O Brasil destaca-se no segmento, ocupando a 11ª posição no mercado farmacêutico mundial, com mais de 650 empresas que atuam na área de importação, produção e fracionamento das matérias-primas de medicamentos.

Grande parte dos insumos chega ao país em embalagens grandes, geralmente com 25 kg. Para atender a demanda do setor magistral, muitas distribuidoras recorrem ao fracionamento dessa matéria-prima, procedimento que requer maior cuidado no acondicionamento e exige uso de material apropriado para seu transporte.

Como exemplo destaca-se o envio de algumas matérias-primas para locais distantes, onde normalmente exigem mais de um dia de viagem por modal rodoviário. Nesse caso há necessidade de acondicionamento em embalagem escura e resistente, e ainda o uso de caixas com revestimentos apropriados como isopor e poliuretano. Esse procedimento vai depender da faixa de temperatura e umidade necessária para a conservação daquela matéria-prima.

O grande marco regulatório voltado ao setor de Distribuição e

Transportes aconteceu em 2003 com a publicação da RDC 35, que determinou critérios para a distribuição, fracionamento de insumos e atividades inerentes. Após alguns anos, o setor amadureceu e houve a necessidade de rever a legislação. Foi publicada então a RDC 204, de 14 de novembro de 2006.

Considerada um passo importante para garantir a qualidade dos insumos farmacêuticos, a RDC 204 estabelece procedimentos e práticas voltados às empresas distribuidoras e fracionadoras em relação às instalações, métodos, processos, sistemas e controles usados para importar, exportar, armazenar, distribuir, fracionar e embalar insumos.

De acordo com dra. Sonja Helena Madeira Macedo, coordenadora da Comissão de Distribuição e Transportes do CRF-SP, a nova resolução preconiza as Boas Práticas de Fracionamento de Insumos e colabora para a qualificação das transportadoras em todo território nacional. *“A legislação está muito mais completa e amadurecida. O impacto que ela causa é no momento em que a distribuidora opta por trabalhar com determinada transportadora, já que é necessário implantar o Programa de Qualificação de Transportadoras, e exigir a regulamentação completa da empresa como a Autorização de Funcionamento para o transporte de insumos e a Autorização Especial aplicada ao transporte de insumos farmacêuticos controlados”.*

Conforme legislação vigente, os insumos devem ser transportados em condições adequadas que garantam a manutenção das suas especificações e sua integridade. Desta forma, visando a qualidade do insumo, a Associação Brasileira dos Distribuidores e Importadores de Insumos Farmacêuticos, ABRIFAR, realiza trabalho contínuo de atualização do cadastro de transportadoras legalmente autorizadas para transporte de insumos.

A FERRAMENTA 5S



Bastante difundida no meio empresarial, afinal sua implantação é fundamental em processos de Acreditação ou ISO, a ferramenta 5S também pode ser utilizada em laboratórios de Análises Clínicas.

Os cinco sentidos - utilização, organização, limpeza, saúde e disciplina - têm sido usados para transformar o ambiente das organizações e a atitude das pessoas, melhorando a qualidade de vida dos funcionários, diminuindo desperdícios, reduzindo custos e aumentando a produtividade.

Utilização

O senso de utilização implica em deixar acessível tudo o que é efetivamente usado no laboratório. O restante deve ser arquivado ou descartado. *“Caso não haja interesse em aumentar os custos contratando um arquivista, devemos estabelecer uma lógica de arquivo onde qualquer material necessário seja encontrado no máximo em 30 segundos”*, destaca dr. João Baptista J. Martins, vice-coordenador da Comissão de Análises Clínicas do CRF-SP e proprietário da Halux - Consultoria e Treinamento.

Organização

“Em um laboratório, a organização é muito dependente do layout. As fases pré-analíticas, analíticas e pós-analíticas devem ser executadas em ambiente apropriado, sob pena de terem seu fluxo comprometido resultando em desgaste de pessoal e queda de produtividade”, observa dr. João.

Equacionado o *layout*, a identificação passa a ser prioridade. Isso vale para nomenclaturas, que devem ser padronizadas, para rótulos e, inclusive, para o conteúdo de móveis.

Estudos realizados em 2004 mostram que a rentabilidade dos laboratórios está diretamente associada ao seu grau de organização.

Limpeza

Em pesquisas realizadas com usuários de laboratórios clínicos, a limpeza sempre é apresentada como um dos requisitos principais de satisfação.

Não adianta um laboratório ser um exemplo de higiene, e, no

entanto, o cesto de papel higiênico ou de copos descartáveis dos clientes ficarem repletos às 9 horas da manhã. Embora isso seja um problema da auxiliar de limpeza, o importante é a postura voltada para o bem estar do cliente. *“O cliente não quer saber quem é o responsável. Ele quer ver o laboratório limpo. A responsabilidade deve estar na consciência do grupo”*, explica o consultor.

Saúde

A saúde no ambiente de trabalho está diretamente relacionada à limpeza. No caso de um laboratório, o peso deste senso é ainda maior, pois se trata de um ambiente contaminado. *“É preciso que as normas legais sejam rigorosamente observadas sob pena de punição aos proprietários do estabelecimento e comprometimento da saúde dos funcionários”*, ressalta dr. João.

O uso de luvas e/ou óculos de proteção pelos funcionários deve ser constante e não apenas quando os fiscais do Conselho ou da Vigilância vistoriam o local.

Disciplina

O último senso coroa as conquistas dos quatro anteriores, pois a manutenção dos 5S só é possível com a prática constante da disciplina.

A disciplina do grupo reduz a constante necessidade de controle, tira o desgaste das operações e evita desperdícios.

MADE IN JAPAN

A sigla 5S origina-se das palavras japonesas:

Senri (utilização), Seiton (organização), Seisou (limpeza), Seiketsu (saúde) e Shitsuke (disciplina).

O “Programa 5S” surgiu em 1950, no Japão de pós-guerra. Foi concebido por Kaoru Ishikawa, guru da qualidade japonesa. Aplicado com sucesso na reorganização da economia japonesa, tem sido utilizado em empresas de todo o mundo.

O USO DA HOMEOPATIA NAS EPIDEMIAS

A arte de curar: assim definida por Hahnemann no século XIX, a Homeopatia pode ser usada na prevenção e tratamento de epidemias

Bicentenária e efetiva. É assim que pode ser chamada essa terapêutica criada por Samuel Hahnemann. Usada na prevenção, promoção e recuperação da saúde, a Homeopatia representa tradição quando o assunto são epidemias.

A primeira experiência de sucesso foi registrada em 1799, quando Hahnemann utilizou um medicamento homeopático contra a chamada febre escarlate, que se proliferava na Alemanha.

Baseado no princípio da semelhança - segundo o qual os sintomas que determinada substância é capaz de provocar em um homem sadio é capaz de curar em um doente que deles padece - Hahnemann usou o medicamento homeopático Belladonna, obtendo sucesso tanto na proteção dos indivíduos em contato com os doentes como no tratamento destes, com diminuição da agressividade dos sintomas e do tempo de curso da enfermidade.

Outros exemplos de sucesso são a epidemia de febre amarela e cólera no Rio de Janeiro, em 1850 e 1855, respectivamente, e a epidemia de meningite na cidade de Guaratinguetá na década de 70, em que 18 mil pessoas receberam medicamento homeopático, tendo como resultado a contenção da epidemia que se espalhava pelo estado de São Paulo.

Mas a homeopatia não reconhece as doenças pelos nomes pelos quais são comumente conhecidas e não existe um medicamento

específico para tratar uma enfermidade x, seja ela chamada de gripe, meningite ou dengue. Uma de suas mais importantes premissas é a individualização. Como então tratar homeopaticamente uma população em risco epidêmico?

Segundo dra. Graziela Garbi, farmacêutica homeopata e integrante do Grupo de Trabalho de Homeopatia do CRF-SP, é feita uma caracterização de *genius epidemicus* (gênio epidêmico), ou seja, a individualização da epidemia por meio do levantamento da totalidade dos sintomas comuns aos enfermos que dela padecem, e suas modalidades ou ainda sintomas característicos, para então escolher o medicamento que à Lei da Semelhança apresente em seu escopo de ação a maioria dos sintomas mórbidos apresentados na epidemia em questão.

Atualmente, há notícias de dois trabalhos de profilaxia homeopática sendo realizados no interior paulista, nas cidades de São José do Rio Preto e Penápolis.

Em São José do Rio Preto, o médico homeopata, dr. Renan Marino, em parceria com a Secretaria de Saúde da cidade começou a desenvolver em 2001, um trabalho de campo na epidemia de dengue que assolava a cidade. O sucesso do trabalho foi apresentado no 59º Congresso Médico Homeopático Pan-Americano, em Havana, o que levou à adoção do modelo utilizado no Brasil em Cuba.

Esta iniciativa possibilitou o controle do último surto epidêmico de dengue hemorrágica em maio de 2006 na cidade de Havana e,



posteriormente, em Camaguey. *“Foi a partir desta experiência que o Ministério da Saúde de Cuba oficializou a Homeopatia como tratamento de escolha no combate à dengue e propôs realização de um convênio com o Instituto Homeopático François Lamasson de Ribeirão Preto”*, ressalta dr. Renan. A experiência está sendo repetida em São José do Rio Preto, com o aval da Secretaria Municipal de Saúde.

Já em Penápolis, um grupo de 10 médicos e um farmacêutico, coordenado pelo médico homeopata dr. Wagner Barnabé, do Grupo de Estudos Homeopáticos de São Paulo – Benoit Mure - foi requisitado para fazer um trabalho preventivo da dengue na cidade.

De acordo com dr. Fábio José Galvão Nogueira, farmacêutico homeopata, a administração do medicamento foi feita em uma semana em 12 mil pessoas. Cada indivíduo recebeu duas gotas do medicamento. Dr. Wagner acrescenta que a resposta foi muito positiva. *“Apesar de termos enfrentado muita resistência da classe médica, centramos nosso ponto de apoio na comunidade. Independentemente de questões políticas, o povo sabe que a Homeopatia funciona. Eles vêm nos procurar porque acreditam, porque têm respostas mais rápidas do que gostariam”*.

Diante dessas experiências, é importante destacar que a profilaxia homeopática é um campo que se mostra rico e promissor e a terapêutica homeopática é um recurso a mais que os governos municipais, estaduais e federal dispõe para ajudar a sanar os problemas enfrentados pela saúde pública atual.

Assim, de acordo com o informativo nº 97 da Associação Paulista de Homeopatia: *“compreendendo conceitos, avaliando resultados e com diálogo sustentável podemos, quem sabe, transformar os gritos gerados por controvérsias em manifestações de solidariedade para o bem comum”*.

Dados reveladores

Epidemia de Tifo em Leipzig, 1813 – 178
dos 180 casos foram curados, com apenas uma fatalidade;

Epidemia de cólera em Nova Iorque, 1831 –
a Homeopatia perdeu apenas 6 de 154 pacientes. A medicina convencional perdeu 821 de 1501 casos (55%);

Epidemia de cólera na Inglaterra, 1854 –
nos hospitais homeopáticos, a taxa de mortalidade foi de 16,4% contra 51,8% nos hospitais convencionais.

DIABETES COM DESCARTE CONSCIENTE

Parceria entre CRF-SP, SBD e ABRELPE promove a Campanha Nacional de Gerenciamento de Resíduos Gerados em Domicílio no Tratamento de Pessoas com Diabetes

Nos próximos meses, o CRF-SP, a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), e a Associação Brasileira de empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE), darão início ao projeto-piloto de uma grande campanha de coleta de resíduos gerados em domicílio por portadores de diabetes. A Campanha disponibilizará coletores para resíduos perigosos inicialmente em farmácias e centros de diabetes da capital.

A Campanha “Diabetes com descarte consciente” permitirá a correta destinação dos resíduos, pois atualmente não há nenhuma legislação que normatize o descarte dos resíduos perigosos gerados em domicílio. Além disso, será fundamental na redução de acidentes com materiais perfurocortantes, no risco de contaminação infecto-contagiosas e sensibilização da sociedade sobre gerenciamento de resíduos.

Desde janeiro, diversas reuniões têm sido realizadas para estruturar o projeto que terá a duração de quatro meses na fase piloto, englobando todas as etapas desde o desenvolvimento e a estrutura, a escolha das farmácias, até o treinamento de profissionais de saúde.

De acordo com Fernando Koshiba, coordenador da Comissão de Resíduos e Gestão Ambiental do CRF-SP, o portador de diabetes vai retirar na farmácia ou no centro de diabetes cadastrado uma caixa para descarte de material perfurocortante, levá-la para casa e ao final de um mês entregá-las no mesmo local para que possa retirar outro coletor. *“Precisamos sensibilizar as autoridades de que não existe 100% de coleta, tratamento e disposição final corretos em todos os estados do Brasil. A Campanha será importante para atuarmos nas duas pontas, desde a produção do resíduo em casa até a sua destinação final no aterro”.*



Parte da comissão organizadora da Campanha “Diabetes com descarte consciente”

Assessoria de Comunicação CRF-SP

Para Odair Luiz Segantini, gerente de Resíduos Especiais da ABRELPE, essa é uma ação relativa à saúde pública e ao meio ambiente direcionada ao cidadão, mesmo que seja um determinado grupo, porém, a informação será disseminada entre todos, iniciando um processo de participação dos cidadãos em um tema que vêm tomando significativa importância para a humanidade: o tratamento de resíduos.

Atualmente, o descarte de materiais utilizados para o tratamento de diabetes, como



seringa, agulha, lanceta, tira reagente, frascos de insulina e canetas descartáveis para aplicação, têm sido feito de forma isolada. Cada paciente decide o que fazer com o resíduo, e na maioria das vezes, ele acaba indo para o lixo comum. Para Paula Pascali, coordenadora do departamento de Enfermagem da SBD, o mais comum é as pessoas acondicionarem os resíduos em uma garrafa pet. “Por um lado, elimina uma parte do número de acidentes com lixeiros, por exemplo, mas não é capaz de impedir a contaminação”, alerta.

Dados extra-oficiais de empresas da área de resíduos apontam que 85% dos acidentes sofridos por coletores de resíduos são ocasionados por disposição e acondicionamento inadequados dos perfurocortantes. Mais do que educar o gerador de resíduos para não dispensá-lo em lixo comum, a campanha pretende atuar junto ao profissional de saúde para orientação e acompanhamento do paciente, em todos os aspectos relativos ao seu tratamento.

Atuando como coordenador do departamento de Farmácia da SBD, José Vanilton de

A Campanha está se tornando realidade graças à dedicação da Comissão organizadora:

Fernando Koshiba - coordenador da Comissão de Resíduos do CRF-SP;

Maria Eugênia Andrade - superintendente executiva do CRF-SP;

Margarete Kishi - conselheira do CRF-SP;

Paula Pascali - coordenadora do departamento de Enfermagem da SBD;

José Vanilton de Almeida - coordenador do departamento de Farmácia da SBD e; *Odair Luiz Segantini* - gerente de Resíduos Especiais da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais - ABRELPE.

“A campanha vai ser importante para criar um vínculo com o farmacêutico, já que vai existir um cadastro e um acompanhamento do resíduo”, Fernando Koshiba.

“Mudar a atual destinação, significa que o descarte do resíduo do tratamento de diabetes, deixe de ser junto aos resíduos orgânicos domésticos, e passe a contar com local apropriado para seu envio”, Odair Luiz Segantini.



Almeida, acredita que a Campanha “Diabetes com descarte consciente” será um importante meio de monitorar esse resíduo, já que não há dados oficiais sobre o que e quanto é gerado em domicílio.

A partir do piloto, haverá uma avaliação para elencar todos os quesitos durante essa fase de teste para que efetivamente a campanha seja implementada. Nesse primeiro momento, a Campanha atingirá 10 mil pacientes e cerca de 30 mil coletores serão disponibilizados na capital. As farmácias receberão coletores para 10% dos seus pacientes, pré-determinados pelos farmacêuticos, pois o farmacêutico consegue calcular o volume de resíduo gerado pelos pacientes da sua farmácia.

RDC 214: MATÉRIA-PRIMA COM CONTROLE DE QUALIDADE

A Resolução, que tem sido pauta de muitas discussões, também refere-se a padrões de qualidade rigorosos para matérias-primas de fitoterápicos

Os farmacêuticos que estão acompanhando as discussões sobre as novas regras para a farmácia magistral, desde a Consulta Pública 31 até a redação final da RDC 214, de 12 de dezembro de 2006, devem ter atentado para as rígidas determinações referentes ao controle de qualidade dos insumos fitoterápicos.

As determinações da nova Resolução foram completamente inovadoras já que na publicação da RDC 33/00 não havia nenhum item que contemplasse a área de gestão de qualidade de fitoterápicos. De acordo com dra. Caroly Mendonça Zanella Cardoso, coordenadora do grupo de trabalho de Fitoterapia do CRF-SP, os testes e análises ficavam por conta de cada farmácia. *“O profissional que tem consciência e percebe a importância desse tipo de controle sempre fez os testes, mas não havia nenhuma regulamentação para o setor”*.

A RDC determina uma série de testes para as matérias-primas de origem vegetal, entre eles os para determinação dos caracteres organolépticos, de materiais estranhos, pesquisas de contaminação microbiológica (contagem total, fungos e leveduras), umidade e determinação de cinzas totais. A avaliação dos caracteres macroscópicos para plantas íntegras ou grosseiramente rasuradas, de caracteres microscópicos para materiais fragmentados ou pó e determinação de densidade para matérias-primas líquidas.



Algumas análises podem ser feitas na própria farmácia ou executadas por laboratórios de controle de qualidade terceirizados, no entanto, uma das alternativas é a realização por parte dos fornecedores/fabricantes, antes do material chegar à farmácia. O grande questionamento é em relação aos custos que essas análises vão gerar para cada farmácia. Para dra. Eloísa Andrighetti, vice-coordenadora do Grupo, se o custo for repassado ao cliente o acesso aos produtos ficará completamente inviável.

Para a realização da maioria dos testes um laboratório de controle de qualidade do interior de São Paulo, que presta serviços nessa área, por exemplo, cobra R\$ 420. Dr. Sérgio Panizza, membro do GT também ressalta será muito complicado arcar com os valores, já que as farmácias trabalham com no mínimo 112 matérias-primas de origem vegetal e a análise terá que ser feita a cada lote.

Uma das soluções sugeridas pelo Grupo de Trabalho para a diminuição de custos é a realização de parte dos testes mais simples como o de determinação dos caracteres organolépticos (cor e odor), de materiais estranhos, umidade, análise macroscópica e densidade em líquidos, na própria farmácia.

Apesar da série de exigências na área de qualidade, dra. Caroly ressalta que a RDC 214 é um grande passo para a regulamentação do setor e principalmente para a valorização do farmacêutico que atua em Fitoterapia. *“Temos um grande problema com esses produtos desde a etapa de plantio e cultivo, então o controle de qualidade na matéria-prima é fundamental, mas seria importante também que não gerasse nenhum ônus fora da realidade para o farmacêutico”.*

Dr. Sérgio Panizza destaca também que uma medida para baratear o custo é a farmácia filiar-se ao Sistema Nacional de Aperfeiçoamento e Monitoramento Magistral (SINAMM). Composto pelos projetos de Educação Continuada Técnica e Gerencial, Critérios para escolha de excipientes, Fichas de Referência de Insumos Farmacêuticos e Procedimentos Operacionais Padrões, Controle de Qualidade de matérias-primas e produtos acabados, o Sistema é uma forma de diminuir os custos das análises. *“Como as farmácias enviam o lote para ser analisado pelo SINAMM, com esse aval os laboratórios fazem descontos em novas análises. Além disso, antes da compra, os farmacêuticos podem consultar no site os lotes aprovados”.*

Diversidade brasileira

O Brasil abriga 55 mil espécies de plantas, aproximadamente um quarto de todas as espécies conhecidas. Destas, 10 mil podem ser medicinais, aromáticas e úteis, é o que aponta uma pesquisa da Universidade Estadual de Campinas.

O estudo aponta também para a diversidade de espécies existentes no mundo que atendam às finalidades terapêuticas. A Suíça, por exemplo, tem apenas uma espécie em sua vasta flora; a Alemanha mais de 20 espécies; o Reino Unido, 100 espécies; o México, 3 mil; enquanto o Brasil atinge a marca de mais de 25 mil plantas nativas. Isso somente na Amazônia, sem contar o Pantanal, o cerrado e a caatinga; sendo que cada região com uma flora característica e grande potencial de investigação científica.

MANIPULADOS E INSUBSTITUÍVEIS

Essenciais dentro da Farmácia Hospitalar, os medicamentos órfãos terão problemas de abastecimento no mercado



Vários países da Europa, América do Norte e da Ásia, enfrentam o mesmo problema, ou seja, de encontrar medicamentos que não são produzidos pela indústria farmacêutica por serem economicamente inviáveis e de utilização em pequenas quantidades, os chamados medicamentos órfãos.

Para se ter uma idéia, em ambiente hospitalar, quando há necessidade de levar uma criança a uma sedação, ou quando é submetida a procedimentos de diagnósticos, ou em procedimentos potencialmente desconfortáveis, é usado o *hidrato de cloral* como agente hipnótico, que é utilizado em pequenas quantidades, pois pode causar uma série de efeitos colaterais importantes.

Os medicamentos órfãos são utilizados em pacientes idosos, pediátricos, em dosagens menores ou em formas farmacêuticas diferentes do convencional. Estes medicamentos estão escassos, o que representa uma dificuldade para o setor hospitalar. A falta de produto na indústria faz com que os hospitais recorram às farmácias de manipulação.

O problema agravou-se a partir da publicação da RDC 214/06 que entrou em vigor em março e que obrigou as farmácias de manipulação a reformar as instalações e reformular procedimentos técnicos. Diante do rol das exigências, muitas farmácias fecharam por não terem condições de manipular alguns medicamentos.

De acordo com a dra. Janeth Suzuki, integrante da Comissão de Farmácia Hospitalar do CRF-SP, os hospitais têm enfrentado problemas

sérios. *“Em março, muitas farmácias de manipulação haviam sido interditas pelo não cumprimento da legislação. Ligávamos para solicitar o medicamento e nos era negada a manipulação ou não havia ninguém para atender ao telefone; mas como o medicamento não pode ser substituído, foi necessário recorrer a empréstimo de outros hospitais”.*

Quando essa dificuldade é relatada ao médico, o retorno não é animador. *“O médico não quer saber de Portaria, da Anvisa; de legislação, ele quer o medicamento para o paciente na hora certa”.*

Em um hospital de 900 a 1000 itens padronizados, 10 a 15 itens são manipulados e insubstituíveis. Toma-se como exemplo um medicamento para hipertensão, o captopril. Se o paciente não conseguir ingerir, ou faz uso de sonda nasoenteral, não há como macerar o medicamento, pois com a maceração há perda da eficácia terapêutica. Daí a necessidade de se recorrer à farmácia de manipulação.

A Comissão de Farmácia Hospitalar do CRF-SP já está se mobilizando para tentar reverter essa situação. Os integrantes da comissão estão providenciando uma lista completa de medicamentos órfãos que poderão faltar no mercado; a fim de encaminhá-lo ao Conselho Federal de Medicina para a articulação de uma estratégia, e substituir os medicamentos por outros mais acessíveis.

De acordo com a dra. Janeth Suzuki, outra preocupação são as farmácias hospitalares que ficam em cidades pequenas, longe dos centros urbanos. Nesse sentido, a Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar (SBRAFH), também já está se articulando.

AUTO-HEMOTERAPIA: UM ASSUNTO POLÊMICO

Tratamento polêmico
é proibido pela Anvisa



Simples e de baixo custo. A auto-hemoterapia estava se tornando uma verdadeira febre no país, inclusive sendo praticada por leigos. Milhares de telespectadores assistiram à matéria levada ao ar sobre o assunto pelo Fantástico, da TV Globo, na qual pacientes de doenças crônicas, como aids, exaltavam os benefícios da terapêutica.

Bastante difundida via internet, a auto-hemoterapia foi um tratamento descoberto em 1912, por um médico, professor da Universidade de Paris. Utilizada por soldados durante a Segunda Guerra Mundial, a técnica é bem simples: retira-se o sangue do paciente por punção venosa. Na mesma hora, o sangue é reinjetado no músculo do braço ou nas nádegas. Isso é feito uma vez por semana. Profissionais que defendem o procedimento alegam que o organismo vê no sangue reinjetado um corpo estranho, o que estimula o sistema imunológico.

Falta de evidências científicas

O interesse pela técnica aumentou consideravelmente a partir da comercialização de um DVD, produzido pelo médico Luiz Moura, de 81 anos, residente em Visconde de Mauá (RJ). Interessada e instigada pelas curas apresentadas no material, a população passou a procurar cada vez mais profissionais para fazer a aplicação.

Apesar de toda a repercussão sobre o assunto, autoridades de saúde advertem: não há nenhuma comprovação científica atestando a segurança e eficácia deste tipo de tratamento. Em meio aos múltiplos testemunhos de pessoas elogiando a terapêutica, os Conselhos da área de Saúde, principalmente o Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo (CRF-SP), se preocupam com a disseminação da

auto-hemoterapia. Com a promessa de alívio para sintomas de doenças como artrite, rinite, câncer e aids, muitas pessoas estão abandonando os tratamentos convencionais e adotando a nova prática.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), no dia 13 de abril, emitiu a Nota Técnica nº 01/07 dizendo que não existem evidências científicas nem trabalhos indexados que comprovem a eficácia e a segurança deste procedimento, podendo causar reações adversas, imediatas ou tardias de gravidade imprevisível.

A Anvisa advertiu ainda que o procedimento auto-hemoterapia pode ser enquadrado no inciso V, Artigo 2º do Decreto 77.052/76, e sua prática constitui infração sanitária, estando sujeita às penalidades previstas no item XXIX, do artigo 10, da Lei nº 6.437, de 20 de agosto de 1977, como multas e fechamento do estabelecimento, devendo as Vigilâncias Sanitárias locais adotar as medidas cabíveis.

Entidades representativas de classe, como alguns Conselhos Regionais de Medicina e a Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia, também se manifestaram contrários à prática da auto-hemoterapia.

O CRF-SP endossa o posicionamento das entidades acima e ainda acrescenta que, na legislação em vigor, não existe norma regulamentando esse tipo de procedimento. Sendo assim, a prática da auto-hemoterapia não deve ser realizada pelo farmacêutico, a não ser que venha ser, eventualmente, editada resolução sobre o assunto.

Você sabe que ter uma pós-graduação é imprescindível.

E não perder tempo é vital.



Homeopatia

(credenciado pelo CFF)



Farmácia Magistral

(credenciado pelo CFF)



Fitoterapia

(credenciado pelo CFF)

Cursos de Especialização Lato Sensu 2o. semestre de 2007



Acupuntura

(credenciado pelo CFF)



Atenção Farmacêutica

(credenciado pelo CFF)



Farmácia Hospitalar

(credenciado pelo CFF)



Instituto de Pesquisa Tecnológica e Controle de Qualidade São José do Rio Preto/SP
(17) 4009-4800 cursos@intecq.com.br www.intecq.com.br



A confiabilidade dos nossos resultados analíticos assegura a qualidade do seu produto.

Confira **nossa qualificação** para atendimento ao **projeto SINAMM** em <http://www.anfarmag.org.br> no menu Sinamm – Laboratório de Controle Qualificado.

Atendimento às exigências da RDC 214

- Identificação e teor de matérias-primas
- Uniformidade de conteúdo de preparações magistrais e preparados diluídos
- Ensaio microbiológicos
- Pesquisa de Patógenos
- Testes de fertilidade em meios de cultura
- Análises de água purificada e de abastecimento

E mais:

- **500 fichas de especificação**
- **qualificação de fornecedores:** ANGEQ Associação Nacional para a Gestão da Qualidade .



Av. Potirendaba, 2299 CEP 15080-000 São José do Rio Preto-SP
(17) 4009.4800 vendas@intecq.com.br www.intecq.com.br

Instituto de Pesquisa Tecnológica e Controle de Qualidade

PAT PREVINE RISCOS DE QUALIDADE

Process Analytical Technology é uma nova ferramenta disponível para as indústrias farmacêuticas

Desde o surgimento das indústrias farmacêuticas, muitas ferramentas tecnológicas de controle têm sido desenvolvidas periodicamente para capturar dados de um determinado processo. Essa captura é feita em tempo hábil para análise, pois dessa forma, pode-se reduzir ou eliminar certos riscos de qualidade e garantir a confiança no processo produtivo.

Entre as inúmeras ferramentas que foram criadas, o *Process Analytical Technology* (PAT) é a mais inovadora e sofisticada. Responsável pelo gerenciamento e melhoria de qualidade nas etapas de produção dos medicamentos, esse processo tem se destacado muito, de acordo com dr. Moisés, porque associa de forma eficaz os dispositivos de controle em etapas críticas do processo, para prevenir possíveis riscos de qualidade. *“Trata-se, portanto, de um sistema que permite, por meio da análise de dados, ações adequadas que corrigem o processo de suas imperfeições, de forma consistente e segura, devidamente documentadas”.*

Armazenadas em um banco de dados, essas informações vão compor um histórico do processo. Vale ressaltar que o termo “ana-

lítico”, presente na sigla PAT, engloba controles microbiológicos, químicos, físicos e de análises de riscos de processos.

Dr. Moisés ainda explica que, com base neste levantamento de dados, é possível pesquisar e entender como as variáveis de processos impactam na qualidade do produto, análise de risco, e que medidas devem ser implementadas e parâmetros definidos para reduzir a variabilidade do processo, e garantir a eficácia do produto final.

Implantação do PAT

A implantação de um sistema baseado em PAT não é muito complicada. Basta ter um programa formal que inclui a análise de risco do processo e recursos tecnológicos ou de automação, que possam ser aplicados aos produtos que serão analisados, onde serão realizados os controles analíticos.

“O processo deve ser detalhado, com diagrama ou mapa PAT, para se identificar os pontos, os parâmetros, os tempos de controle e os atributos ou especificações de qualidade do produto em determinada etapa do processo”.

Exemplificando: são instalados alguns sensores em determinadas fases de um pro-

cesso de fabricação. Esses sensores são instalados de acordo com uma análise de risco e impacto na qualidade, ambas feitas anteriormente. Os resultados, posteriormente, são monitorados de forma que o processo seja o menos variável possível. Sendo assim, o produto final consegue cumprir seus requisitos regulatórios e de qualidade.

Dr. Moisés ressalta que, embora o custo envolvido seja elevado, os benefícios da aplicação do PAT são extremamente compensadores: reduz erros e desvios, previne contra reprocesso e reprovação de lotes, diminui o tempo de processo e aprovação do produto, além de garantir um diferencial competitivo por meio da gestão de conhecimento fundamental no processo de melhoria contínua.

O assunto PAT será abordado com destaque no XV Congresso Paulista de Farmacêuticos

Palestra: PAT – Tecnologia de Processo Analítico

Ministrante: Dr. Ricardo Moisés

Dia: 22/10/2007

Horário: 9h

CARREIRA PROMISSORA

O farmacêutico que atua em Pesquisa Clínica precisa ser detalhista, organizado, dominar o idioma inglês e ter disponibilidade para viagens

Mercado em crescimento, cheio de boas oportunidades, a área de Pesquisa Clínica exige profissionais qualificados e com experiência no setor. Para quem está saindo da universidade, surgem naturalmente alguns questionamentos. Como iniciar uma carreira na área? Qual o primeiro passo a ser dado?

O farmacêutico tem a oportunidade de atuar em diferentes locais, como a indústria farmacêutica, centro de pesquisa de hospitais e na *Research Organization*, mais conhecida como CRO.

Na farmácia hospitalar, o profissional pode atuar como coordenador do Centro de Pesquisa Clínica, onde gerencia o projeto, logística de kits e os procedimentos específicos do estudo. Já nas indústrias e nas CROs é mais fácil entrar como estagiário ou assistente.

Após a fase inicial dentro de uma CRO, o farmacêutico pode passar para monitor. Nessa função, ele irá visitar os centros para pesquisa, verificando o desenvolvimento dos estudos, e irá também regulamentar os procedimentos da empresa.

De acordo com dr. Vítor Harada, membro do Grupo Técnico de

Pesquisa Clínica do CRF-SP, o profissional deste segmento passa 60% de seu tempo fora do país. Daí a necessidade de falar inglês e conhecer também a área terapêutica em que a pesquisa está inserida.

O segundo passo é tornar-se gerente de projeto. Nessa atividade, o farmacêutico fica responsável pelo gerenciamento do estudo. Além de treinar os monitores, ele também fica encarregado de cuidar do controle de qualidade e da área regulatória. Depois de passar por todos esses estágios em uma CRO, o profissional ainda tem a chance de ser o diretor de uma área de Pesquisa Clínica.

Apesar de oferecer uma carreira longa, a área de Pesquisa Clínica tem certas peculiaridades. *“Gostaria de ressaltar aqui que para atuar em Pesquisa Clínica, o farmacêutico precisa ser organizado, detalhista, falar um bom inglês e ter disponibilidade para viajar. Antes de tudo, é preciso fazer um estágio na área e adquirir experiência”*.

O profissional deve participar de eventos, cursos relacionados à área e tentar um estágio, primeiramente em uma farmácia hospitalar, indústria ou CRO. Carente de mão-de-obra qualificada, o mercado tem boas oportunidades para profissionais neste setor.

FARMACÊUTICO BRASILEIRO É SETE ESTRELAS?

Há dez anos a OMS estabelecia as sete competências para o profissional farmacêutico. Hoje podemos dizer que algo mudou?

Uma década após a publicação do documento *O papel do farmacêutico no sistema de atenção à saúde*, pela Organização Mundial de Saúde, cabe a pergunta: O farmacêutico brasileiro é um profissional sete estrelas? As 7 competências essenciais - ser prestador de serviços farmacêuticos em uma equipe de saúde, capaz de tomar decisões, comunicador, líder, gerente, atualizado permanentemente e educador - estão sendo colocadas em prática?

“Do ponto de vista governamental, não tivemos apoio para mudar a realidade. Temos lutado sozinhos, mas os esforços do CRF-SP têm ajudado a conscientizar o farmacêutico sobre a importância de seu papel na sociedade”, ressalta dr Pedro Eduardo Menegasso, diretor tesoureiro do CRF-SP.

“Se o farmacêutico não tiver um conhecimento técnico básico, ele não consegue ser líder, não consegue se comunicar, ter os conhecimentos necessários para uma boa atenção e assistência farmacêutica”, aponta dr. Rodinei Vieira Veloso, coordenador da Seccional de Bragança Paulista, ministrante de cursos e palestras promovidos pelo CRF-SP.

Lugar de farmacêutico é na farmácia

Encontrar o farmacêutico em período integral nos estabelecimentos farmacêuticos foi a primeira grande conquista, como aponta dra Daniela Noronha, gerente de Fiscalização do CRF-SP. *“Antes, o índice de assistência era muito baixo, a fiscalização nunca encontrava o profissional na Farmácia. Hoje, mais de 80% das farmácias e drogarias contam com assistência farmacêutica”*.

Por meio de ações do CRF-SP e de outras entidades, o farmacêutico tem ampliado a sua visão profissional e, através do contato mais constante com a população, o sentimento de que sua presença é importante nos estabelecimentos farmacêuticos. Entretanto, há um longo caminho a percorrer. Iniciando-se pelas universidades, onde é fundamental a formação de profissionais com sólidos conceitos sobre responsabilidade e ética, movidos por um esforço constante de atualização e educação.

“O CRF-SP não pode sozinho carregar o bom nome da profissão, nem convencer a sociedade de que o farmacêutico merece ganhar mais por seu trabalho. É preciso que cada colega contribua para a construção de uma profissão forte, respeitada e útil para a sociedade. A valorização será uma consequência de tudo isso”, complementa dr. Pedro Eduardo Menegasso.



Dr. Juan durante atendimento na farmácia

Assessoria de Comunicação do CRF-SP



Dr. Pedro Eduardo Menegasso durante palestra

Assessoria de Comunicação do CRF-SP

Liderança e comprometimento

“Se o paciente vem até a drogaria com a prescrição de um antiinflamatório, você não pode simplesmente vender, deve questionar, saber qual a enfermidade e orientá-lo quanto ao uso do medicamento. Está nas mãos do profissional farmacêutico fazer da farmácia um estabelecimento de saúde”, ressalta Dr Juan Carlos Becerra y Ligos, membro da Comissão de Farmácia do CRF-SP.

DISPENSAÇÃO SEM ERRO



Devido a várias dúvidas recebidas pelos profissionais farmacêuticos sobre irregularidades nas prescrições, elaboramos uma orientação para avaliação farmacêutica do receituário

Para análise de um receituário, o farmacêutico deverá observar os seguintes pontos:

- A prescrição deve ser escrita à tinta, em português, por extenso, com letra legível, podendo ser datilografada ou digitada, sem emendas ou rasuras;
 - Nome e endereço do paciente;
 - Nome do medicamento, concentração, forma farmacêutica, posologia e duração do tratamento;
 - Nome, endereço do consultório, número de inscrição no respectivo conselho profissional, data, assinatura e carimbo;
- Medicamentos sujeitos a controle especial devem atender às exigências da Portaria 344/98. (ver quadro)

Não deverão ser aviadas/dispensadas receitas:

- ilegíveis;
- que possam induzir a erro ou troca na dispensação dos medicamentos;

- que se apresentam em códigos, siglas, números, etc.

O Decreto 20931/32 determina que as receitas devem ser escritas por extenso e de maneira legível. A Lei 5991/73, em seu artigo 35, diz que *"somente será aviada a receita que estiver escrita à tinta, em vernáculo, por extenso e de modo legível"*. E, ainda, o Código de Ética Médico (Resolução nº 1246/88), em seu artigo 39, determina que é vedado ao médico: *"receitar ou atestar de forma secreta ou ilegível, assim como assinar em branco, folhas de receituários, laudos, atestados ou quaisquer outros documentos médicos"*. Portanto, o farmacêutico pode enviar cópia de sua via ao respectivo Conselho Regional de Medicina para análise.

O farmacêutico deve entrar em contato com o prescritor quando:

- A dosagem ultrapassar os limites farmacológicos; deve ser exigida a confirmação expressa do profissional prescritor;



• A prescrição apresentar incompatibilidade ou interação com demais medicamentos prescritos ou de uso do paciente;

Observação: Se houver confirmação do prescritor, a receita poderá ser dispensada e o farmacêutico deverá escrever no verso da receita “confirmado”, datar e assinar.

Se não houver confirmação, a receita não deverá ser dispensada e pode ser transcrito no verso o motivo pelo qual não pode dispensar, carimbar, assinar e datar.

Profissionais que podem prescrever medicamento:

- médicos
- cirurgiões dentistas (somente para uso odontológico – Lei 5081/66)
- médicos veterinários (somente para uso veterinário – Lei 5517/68)

Observação: Nutricionistas não podem prescrever medicamentos. A Lei 8234/91 só permite a esses profissionais a prescrição de suplementos nutricionais.

PARA A DISPENSAÇÃO DOS MEDICAMENTOS CONSTANTES DA PORTARIA SVS/MS Nº 344/98, VER NOS QUADROS ABAIXO OS ITENS A SEREM OBSERVADOS EM CADA PRESCRIÇÃO.

Tipo de Notificação	Notificação de Receita “A”	Notificação de Receita “B”	Notificação de Receita Retinóides
Medicamentos	Entorpecentes	Psicotrópicos	Retinóides Sistêmico
Listas	A1, A2 e A3	B1 e B2	C2
Abrangência	Em todo o território nacional	Na Unidade Federada onde for concedida a numeração	
Cor da Notificação	Amarela (oficial)	Azul	Branca
Quantidade máxima por receita	5 ampolas	5 ampolas	-
Quantidade por período de tratamento	30 dias, acima companha justificativa	60 dias	30 dias
Quem imprime o talão da notificação	Autoridade sanitária	O profissional retira a numeração junto da autoridade sanitária, escolhe a gráfica para imprimir o talão às suas expensas.	

Fonte: Centro de Vigilância Sanitária de São Paulo

Receita de Controle Especial ou Comum

Medicamentos	Controle Especial	Anabolizantes	Anti-retrovirais	Adendos das listas
Listas	C1	C5	C4	A1; A2; B1
Abrangência	Todo o território nacional	Todo o território nacional	Todo o território nacional	Todo o território nacional
Cor	A critério	A critério	A critério	A critério
Quantidade máxima por receita	5 ampolas 3 medicamentos	5 ampolas	5 substâncias 5 medicamentos	3 medicamentos
Quantidade Período de tratamento	60 dias	60 dias	60 dias	60 dias
Quem imprime o talão de receita	O profissional	O profissional	O profissional	O profissional

Fonte: Centro de Vigilância Sanitária de São Paulo



Melhorias para o profissional

Como representante do CRF-SP, dr. Ely Camargo esteve presente nas Assembléias regionais do Sindicato dos Farmacêuticos de São Paulo, em Fernandópolis e São José do Rio Preto. Os vários campos de trabalho do farmacêutico e a preocupação do Conselho com a educação continuada para o aprimoramento do profissional foram amplamente discutidos. Antecedendo a reunião, houve uma palestra do CRF-SP sobre o mercado de trabalho.

Preocupação com o futuro

O conselheiro federal por São Paulo participou do V Encontro Nacional de Coordenadores de Curso de Farmácia, promovido pelo CFF e organizado pela Comissão de Ensino. No evento, foi discutida a reforma e a harmonização de conteúdos profissionalizantes e a proposta de resolução apresentada pela Comissão de Ensino, que propõe habilitação do profissional oriundo de Instituição de Ensino Superior, com carga horária garantida na anterior diretriz 04/69 CNE-MEC. Propõe-se ao MEC 4800 horas com 20% de estágio. A proposta deve ficar em Consulta Pública para discussão antes de ser apresentada em Plenária para aprovação. Outro ponto defendido foi a importância da farmácia universitária nas IESs para o aprimoramento e a complementação da formação do farmacêutico.

Isenção de anuidade acima dos 70 anos

O CRF-SP, através do dr. Ely Camargo, apresentou um projeto para a isenção da anuidade do farmacêutico a partir dos 70 anos, por entender que um profissional com essa idade deve ser homenageado pelo exercício profissional, com dignidade ética e respeito ao próximo durante décadas. Foi proposto também que o farmacêutico permaneça com a carteira profissional após se aposentar ou por idade (nesta situação os Conselhos são obrigados a recolher a carteira). Para isso, bastaria um carimbo de inativo.



Dr. Ely Camargo, conselheiro federal por São Paulo

Participação em Encontro de Conselhos Regionais

Dr. Ely Camargo, dra. Raquel Rizzi Grecchi, presidente do CRF-SP, e dra. Hellen Harumi Miyamoto, secretária-geral do CRF-SP, participaram do Encontro entre Conselhos Regionais promovido pelo CFF. Entre os temas abordados, figuraram as questões administrativas e a apresentação de uma proposta para informatização, permitindo que os Conselhos Regionais fiquem interligados ao Federal, facilitando as operações desenvolvidas, devido à agilidade na troca de informações.



O **CRF-SP** agradece a todos os farmacêuticos de todas as cidades que participaram da **SAF**, dedicando tempo, conhecimento e garra para transformar a realidade.

A SAF 2007 esteve em:

Adamantina, Alfredo Marcondes, Alvares Machado, Altair, Andradina, Araçatuba, Araraquara, Arujá, Bauru, Barretos, Bebedouro, Birigui, Biritiba Mirim, Bragança Paulista, Butirama, Cajobi, Campinas, Colina, Colômbia, Diadema, Distrito Talhados, Dracena, Embaúba, Fernandópolis, Franca, General Salgado, Guaira, Guapiaçú, Guaraci, Guararapes, Guarujá, Guarulhos, Indaiapurã, Ipiquã, Itaquaquecetuba, Jaborandi, Jaboticabal, Jundiaí, Macedônia, Magda, Mairinque, Marília, Martinópolis, Mirante do Paranapanema, Monte Castelo, Meridiano, Mogi das Cruzes, Nova Guataporanga, Olímpia, Ouroeste, Pacaembu, Palestina, Potirendaba, Paraguaçu Paulista, Pedrinhas Paulista, Pirapozinho, Pitangueiras, Presidente Epitácio, Presidente Prudente, Presidente Venceslau, Penápolis, Piracicaba, Poá, Rancharia,

Regente Feijó, Registro, Ribeirão Preto, Santa Mercedes, Santos, São João do Pau D'Alho, São João da Boa Vista, São José do Rio Preto, São Mateus, Santo André, São Paulo, São Vicente, Severinia, Sorocaba, Suzano, Taciba, Tarabai, Tetuí, Teodoro Sampaio, Taquaritinga, Tuiuti, Tupi Paulista e Valparaíso.



XV Congresso Paulista de Farmacêuticos

VII Seminário Internacional de Farmacêuticos

Expofar 2007

20 a 23 | Outubro | 2007
Palácio das Convenções do Anhembi

REALIZAÇÃO:



*Responsabilidade e Conhecimento
promovendo Saúde*

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES → Tel: (11) 3067.1468/3067.1469
Acesse: www.congressocrf.org.br · congresso@crfsp.org.br

PATROCINADORES



Inovando em saúde



Compromisso
com a Vida.



LIBBS



Bayer HealthCare
Bayer Schering Pharma

APOIOS:



APOIOS INSTITUCIONAIS

ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) • ABC (Associação Brasileira de Cosmetologia) • ABFH (Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas) • ABF (Associação Brasileira de Farmacêuticos) • ABRIFAR (Associação Bras. dos Revendedores e Imp. de Insumos Farmacêuticos) • INTERFARMA (Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa) • ADJ (Associação de Diabetes Juvenil) • ALANAC (Associação dos Laboratórios Farmacêuticos Nacionais) • ANFARMAC (Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais) • APFH (Associação Paulista de Farmacêuticos Homeopatas) • CFF (Conselho Federal de Farmácia) • CRF-DF (Conselho Regional de Farmácia do Estado do Distrito Federal) • CRF-BA (Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia) • CRF-AL (Conselho Regional de Farmácia do Estado de Alagoas) • CRF-ES (Conselho Regional de Farmácia do Estado do Espírito Santo) • CRF-GO (Conselho Regional de Farmácia do Estado de Goiás) • CRF-MG (Conselho Regional de Farmácia do Estado de Minas Gerais) • CRF-PE (Conselho Regional de Farmácia do Estado de Pernambuco) • CRF-CE (Conselho Regional de Farmácia do Estado do Ceará) • CRF-PR (Conselho Regional de Farmácia do Estado do Paraná) • CRF-RJ (Conselho Regional de Farmácia do Estado do Rio de Janeiro) • CRF-SC (Conselho Regional de Farmácia do Estado de Santa Catarina) • CRF-RS (Conselho Regional de Farmácia do Estado do Rio Grande do Sul) • FOC (Faculdades Oswaldo Cruz) • FEBRAFARMA (Federação Brasileira da Indústria Farmacêutica) • FENAFAR (Federação Nacional dos Farmacêuticos) • FIPFARMA (Fundação Instituto de Pesquisas Farmacêuticas) • FURP (Fundação para o Remédio Popular) • FUNDAÇÃO ZERBINI • INSTITUTO BUTANTAN • ITAL (Instituto de Tecnologia de Alimentos) • MINISTÉRIO DA SAÚDE • OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde) • SINFAR (Sindicato dos Farmacêuticos no Estado de São Paulo) • SBAC (Sociedade Brasileira de Análises Clínicas) • SBRAPH (Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar) • SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO • SOBRAFIO (Sociedade de Farmacêuticos em Oncologia) • SOBRAWIME (Sociedade Brasileira de Vigilância de Medicamentos) • UNESP (Faculdades de Ciências Farmacêuticas de Araraquara) • UNIFAR (União Farmacêutica de São Paulo) • USP (Universidade de São Paulo)